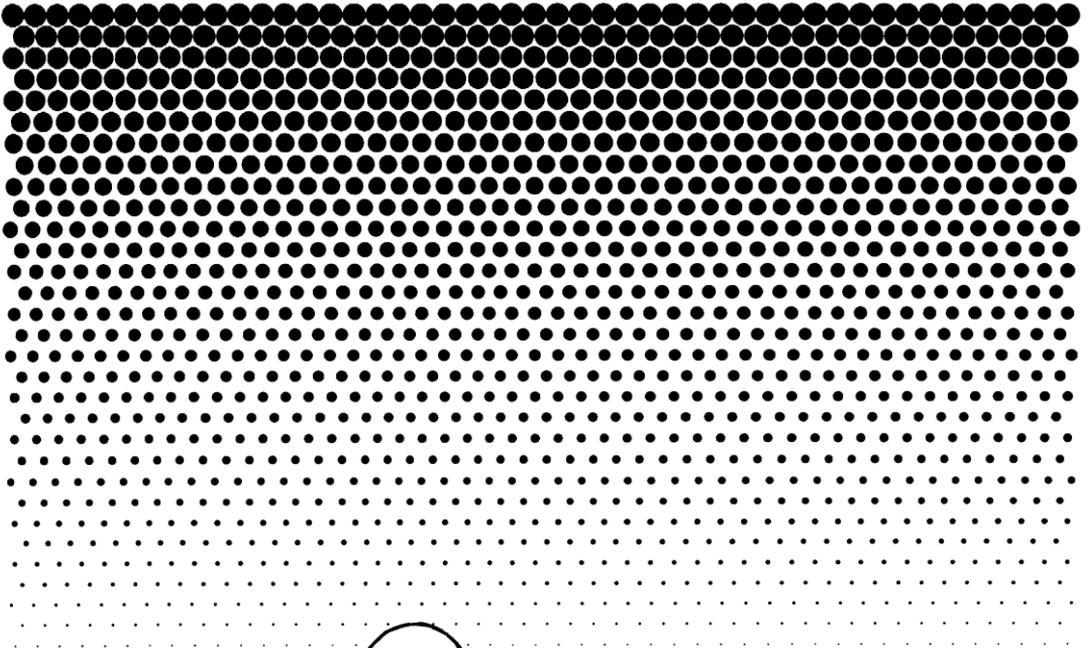


156



EI,
POR QUE
TANTO MEDO?
TA
FRAQUINHA!...



EDITORIAL

Uma edição com o número usual de páginas, com muitos colaboradores usuais e mantendo a periodicidade mais ou menos usual.

Textos de Lio Guerra Bocorny, E. Figueiredo, Carlos Gonçalves, Pedro Mota, Carlos Rico, César Silva e a coluna 'Mantendo Contato' do Worney Almeida de Souza. Artes de Lancelot Martins, Luiz Cláudio Lopes Faria, Julie Albuquerque, Anita Costa Prado e Ronaldo Mendes, Bira, Carlos Rico, Yasmin Fernandes, Gomez, e Henrique Magalhães. Além disso, 12 páginas de 'Fórum' com várias cartas-artigos, e 3 páginas de divulgação de quase meia centena de 'Edições Independentes'.

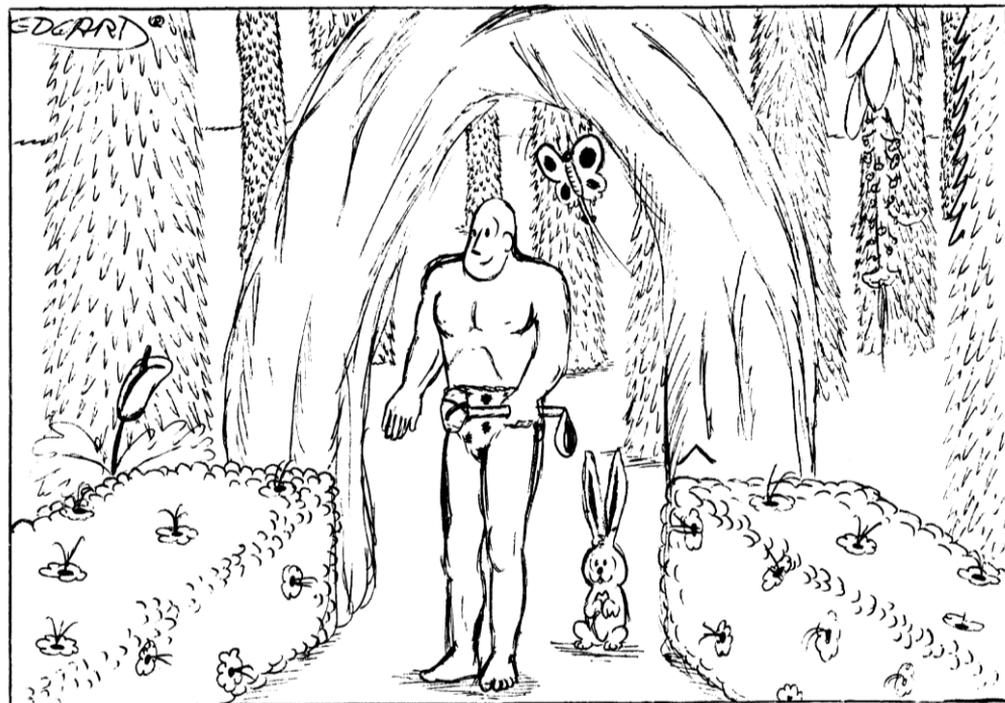
Destaque para vários quase-artigos ricamente ilustrados.

Como encarte, o segundo número de 'Voos n' O Tico-Tico', gentileza de Francisco Dourado.

EDGARD GUIMARÃES

QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 156 – MARÇO/ABRIL DE 2019

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000 – Fone: (35) 3641-1657
Tiragem de 90 exemplares, impressão digital.

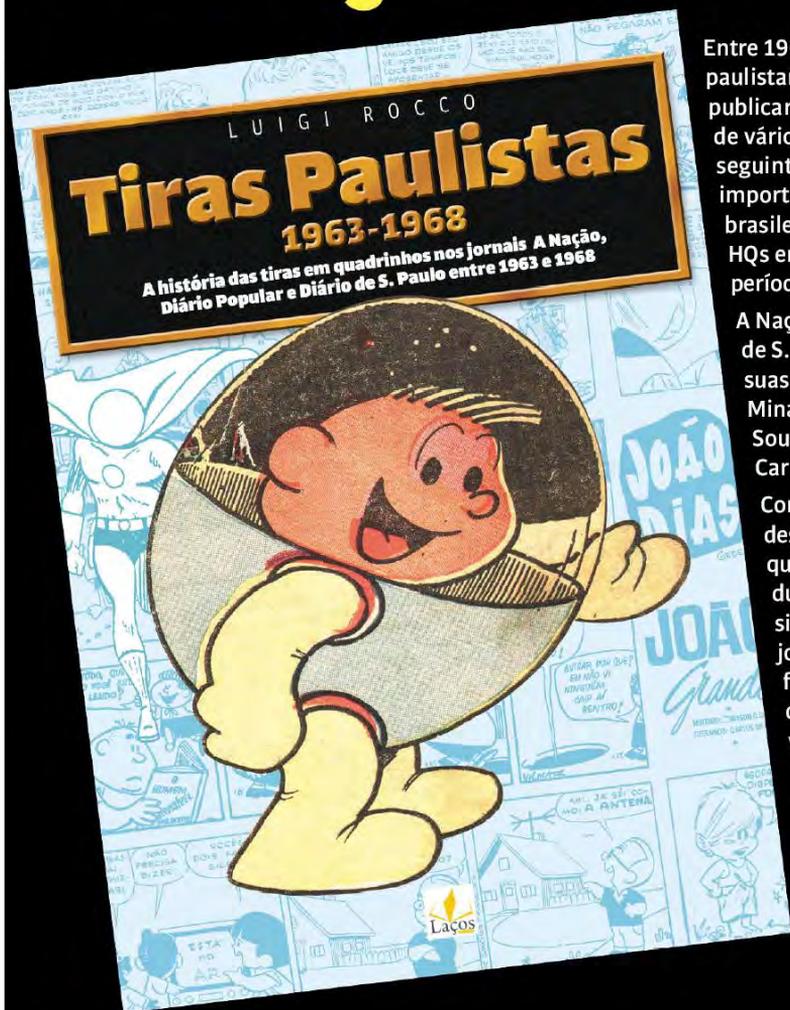


Mais um desenho avulso do personagem Bi, criado por volta de 1970.



Capitão Estrela e Satanik – Colaboração de Lancelott Martins.

LANÇAMENTO!



Entre 1963 e 1968, três jornais paulistanos de grande circulação publicaram tiras em quadrinhos de vários autores que, nos anos seguintes, se tornariam expoentes importantíssimos dos quadrinhos brasileiros, definindo os rumos das HQs em nosso país, a partir desse período.

A Nação, Diário Popular e Diário de S. Paulo estampariam em suas páginas nomes como Minami Keizi, Mauricio de Sousa, Gedeone Malagola, Carlos Cunha e muitos outros.

Conheça neste livro um pouco dessa história fascinante que permaneceu esquecida durante vários anos, simplesmente porque os jornais, por sua fragilidade física e descartabilidade, desaparecem de nossas vistas quase que imediatamente após serem lidos, indo parar nos aterros sanitários, usinas de reciclagem ou forrando gaiolas de passarinho.

Foto: Lailson dos Santos



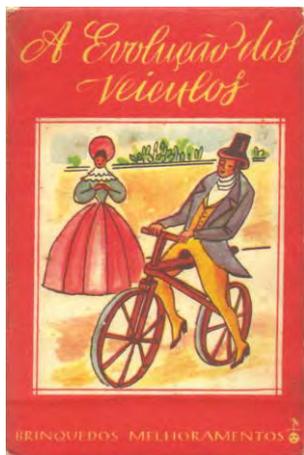
Pesquisar e disponibilizar fatos históricos é um trabalho de preservação da memória dos mais importantes. Parabéns ao cartunista Rocco que buscou as tiras de artistas brasileiros publicadas na década de 60 nos jornais de São Paulo. Um trabalho bem feito e que nos traz momentos especiais que poderiam ser esquecidos. Agora não serão.

Maurício de Sousa

Para adquirir, acesse:
www.estantevirtual.com.br

QUARTETOS MELHORAMENTOS

Lio Guerra Bocorny



Em artigo anterior, afirmei que álbuns de figurinhas são quadrinhos!

E as cartinhas dos quartetos? Certamente também são quadrinhos e mais quadrinhos didáticos e com esmeradas ilustrações.

A Editora Melhoramentos, editora conceituada, a partir dos anos quarenta, brindou a garotada, e mesmo os adultos, com os magníficos quartetos, em forma de baralho, com quarenta e oito cartas, divididas em 12 grupos de 4, donde veio a denominação de quarteto.

Foram anunciados 28 temas, dos quais conseguimos resgatar, através de garimpagem em sebos e antiquários, um total de dezenove.



Temos a certeza que alguns mais foram impressos e não encontrados, ou seja, **Cidade de São Paulo, Flores do Brasil, Objetos e Frutas e Quarteto dos Garotos**, este em formato maior, com vinte cartas apenas.

Ficamos, entretanto, na dúvida se cinco dos anunciados foram efetivamente impressos, quais seriam: **Grandes Inventores, Grandes Pensadores, História do Brasil, Nossas Madeiras e Orquídeas**.

Escrevi, neste ano, para a Editora a procura dos faltantes e informações.

Passado algum tempo, recebi resposta telefônica, onde gentilmente disseram ter optado em telefonar ao invés de informar epistolarmente. Afirmaram que todos esses produtos estavam esgotados, não eram mais produzidos e desconheciam quais os circulados, dando o assunto como encerrado.

Destarte continuei a procura dos faltantes, ficando na dúvida sobre quais foram efetivamente lançados no comércio. Julgo de interesse relacionar os jogos que possuo:

AVES DO BRASIL

ESCRITORES DO BRASIL

FIGURAS DO CARNAVAL (FANTASIAS POPULARES)

GRANDES COMPOSITORES

GRANDES DESCOBRIDORES

E EXPLORADORES

GRANDES ESCRITORES

GRANDES PINTORES

GRANDES VULTOS DO BRASIL

NOSSA HORTA

NOSSA LAVOURA

NOSSA TERRA – NOSSA GENTE

QUARTETO DAS CRIANÇAS

QUARTETO DO RIO DE JANEIRO

ANIMAIS SELVAGENS

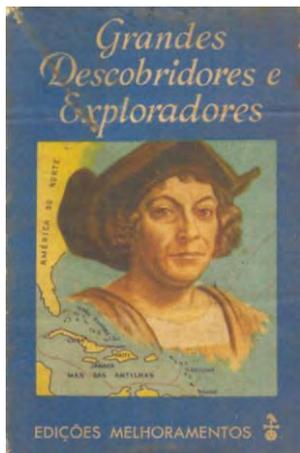
GRANDES VULTOS DO MUNDO

NOSSOS PEIXES DE ÁGUA DOCE

A EVOLUÇÃO DOS VEÍCULOS

PÁSSAROS DO BRASIL

TRANSPORTES DE HOJE



LILLIPUT

E. Figueiredo

Um dia a professora de Português solicitou aos alunos que elaborassem uma dissertação sobre viagens, que seria analisada e as três melhores seriam lidas em classe, como premiação. Deu um mês para que as redações fossem entregues.

Eu nunca havia viajado para lugar nenhum e antevi a dificuldade em fazer o trabalho. Eu não sabia o que falar sobre uma viagem.

Após o término da aula, dirigi-me à professora e revelei o meu problema. Ela simplesmente respondeu: – Viaje através dos livros!

Eu não entendi o que ela quis dizer. Ao chegar em casa contei o ocorrido à minha Mãe. Ela ficou olhando para mim, com semblante pensativo, virou as costas e retornou aos seus afazeres. Eu fui fazer a lição mas com a mente voltada para o meu problema.

No jantar, como se eu tivesse naquele momento contato o problema, minha Mãe disse:

– Meu filho, a sua professora, provavelmente, quis dizer que, consultando livros, você poderá imaginar viagens!

Eu fui para a cama naquela noite tentando entender o que Mamãe imaginou.

No dia seguinte, após as aulas, eu fui à biblioteca da escola e na busca encontrei o livro **As Viagens de Gulliver**, de autoria de Jonathan Swift.

Passei a tarde toda e parte da noite lendo o livro, cuja estória me fascinou.

O enredo do livro narra quatro viagens de Gulliver, todas elas com o personagem em aventuras com dificuldades e em situações perigosas. Foi uma leitura fascinante!

A viagem que mais gostei foi a que ele faz a Lilliput onde Gulliver encontra homenzinhos minúsculos diante dos quais ele é um verdadeiro gigante. Lilliput estava em guerra com habitantes de uma ilha vizinha, e Gulliver acaba se envolvendo na escaramuça.

Após matutar bastante, acabei escrevendo uma estória em que viajei para Lilliput para auxiliar Gulliver na sua luta pela paz na região.

Fiquei ansioso até a data em que seriam lidas as redações vencedoras!

No dia estipulado, a professora já havia lido duas redações, e eu já achava que a minha não tinha sido boa, quando ela pronunciou o título do meu trabalho e senti um frio enorme na barriga! No final revelou o meu nome e me elogiou pelo espírito criativo com que eu havia elaborado a estória.

Depois disso, eu viajei o mundo inteiro através dos livros!



CRIANÇA TEM CADA UMA!



REFORMA PARA PIOR !!



CRIANÇA TEM CADA UMA!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

VAMPIRE HUNTER

C (RAZY)

TEXTO ORIGINAL:
"THE MASKED MALKAVIAN"
ADAPTAÇÃO & ARTE:
"Solie"



MUITO BEM! PARA DESCOBRIR SE VOCÊ REALMENTE É UMA CRIATURA DA NOITE, FAREI O SEGUINTE TESTE:



DEIXA VER SE EU ENTENDEI! VOCÊ ENFIA UMA ESTACA EM MEU CORAÇÃO, E SE EU MORRER, É PORQUE SOU UMA VAMPIRA???



Colaboração de Julie Albuquerque.

FÓRUM

LIO GUERRA BOCORNY

R. Jerônimo V. das Chagas, 55/104 – Florianópolis – SC – 88063-660

O 'Livro Desaparecido' do Figueiredo é uma bela narrativa, aliás, como tudo que é escrito por esse velho amigo, que deveria estar onde pousou o "Marimbondos de Fogo".

'Transleixion', às vezes cria uma confusão na cabeça do leitor. Lembro de uma passagem em "2001 – Uma Odisseia no Espaço", de Clarke, onde atribui o peso de 400 Kg ao "Amigo da Lua", enquanto ele é um homúnculo subnutrido de menos de metro e meio. Imaginei que no original seria 400 libras, mas mesmo assim não fechava, então deduzi que tinha o tradutor colocado um zero a mais pois 40 Kg seria o mais adequado.

Na "Epopéia" nº 30, na aventura 'Os Corsários do Adriático', inicia revelando que em meados do século VIII a República de Veneza era a "senhora dos mares". Entretanto, a vestimenta dos personagens são da idade moderna e não da Idade Média. Ao pesquisar a história, verifiquei que tal república existiu entre os séculos IX e XVIII. Mais adiante fiquei sabendo que o Corsário Marmaldo teve sua atuação em 1552, portanto em meados do século XVI, ou seja, um erro de 800 anos. Esses erros não ocorrem somente em traduções ou em datas, pois nos Almanques Abril consta a segunda ilha do arquipélago de Fernando de Noronha com o nome de Bata, enquanto o correto é Rata.

'A Lenda de Pantera Negra' nos brinda com o talento de Julie Albuquerque. Worney continua sua brilhante aula de Quadrinhos do passado enquanto Luiz Cláudio e Lancelott nos trazem interessantes ilustrações.

Já ao mestre José Ruy não encontramos palavras para enaltecer seu dom extraordinário.

E. FIGUEIREDO

R. Tamiko Fuzioka, 212

Grato pela usual remessa. Agradeço, também, a inserção da crônica 'O Livro Desaparecido'. Excelente o trabalho do José Ruy! Muito interessante, também, o artigo 'Marechais', de autoria do confrade Lio Bocorny. Estou anexando uma crônica com o título 'Lilliput', para sua apreciação.

JUCA DA SILVA

C.P. 119339 – Macaé – RJ – 27910-970

Já faz um bom tempo que não tenho recebido suas notícias e com essa confusão dos Correios de não mais fazer entregas, fui obrigado a solicitar uma Caixa Postal para manter contato com vocês correspondentes. Desejo a partir de agora normalizar nosso contato. Envio um calendário de bolso e fico no aguardo de suas notícias para breve.



**Revista do
Arte & Poesia**
Editor: Juca da Silva

"A verdadeira arte não está nas telas
e nem nos livros mas,
na mente de quem a cultiva"

jucadasilva1@outlook.com

Parte de cima do calendário enviado por **Juca da Silva**.

VALDIR RAMOS

C.P. 44 – Araraquara – SP – 14801-970

Recebi o "QI" 155, grato pelo envio e ainda mais pelo anexo, com precioso material... Que venham outros! Desculpe a brevidade dessas linhas. Peguei dengue... Mas já estou me recuperando. Segue página do jornal "Folha de S. Paulo" com quadrinhos para a seção 'Quadrinhos Institucionais'. Luciano Salles é aqui da cidade e um quadrinhista em ascensão! Você já deve ter ouvido falar dele.



Envelope enviado por **Valdir Ramos**.

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA

Trav. Constantino Pinto, 21/12 - S. José dos Campos - SP - 12211-110

Por aqui tudo bem! Tirando essa Reforma da Previdência, que está tirando o meu sono, tudo bem! Quero parabenizá-lo pelo "QI" 154 com as grandes contribuições dos nossos amigos no 'Fórum', 'Edições Independentes' com nossos amigos lutando pelo seu espaço, a matéria do 'Mantendo Contato' falando de 'Gazetinha e o Titânico Garra Cinzenta' e também da matéria do Lio Guerra, 'As Mil e Uma Noites', e por último, mas não menos importante, a matéria do amigo E. Figueiredo, 'Uai!'. Estou lhe enviando 3 tirinhas, espero que goste.

SERGIO JÚNIOR

Trav. Brito de Lima, 78 – Rio de Janeiro – RJ – 20785-480

Acuso, com muita alegria, o "QI" 153 e também o 154. Sensacionais! No 1º, o super complemento, 'Os Pseudo Cow-Boys dos Quadrinhos'. Uma excelente sacada. Não sei se caberia na pauta, mas lembrei de um que eu gostava bastante: Texas Kid! Um cabeludo meio índio, meio americano. Interessante. Linda capa do "QI" 153. Tão bom quanto antes. Ótimos textos e cartas. Fanzines variados e de qualidade. E valeu por divulgar o "Fécum" 8. Na edição 154, ótimo bate-papo com o Nando Moura. Muitas cartas interessantes e a fanzinada a toda. Muito bom. Agradeço por divulgar o nº 1 de "Black" e o nº 1 do "Guiminha".

CLEBER JOSÉ COIMBRA

SQN 315, Bloco "A", ap. 305 – Brasília – DF – 70774-010

Seu material será mostrado na nossa reunião da AFNB e fará parte de nosso acervo cultural. Já temos um bom conjunto de sua produção. Breve vamos encadernar para ficar melhor na apresentação aqui em nosso acervo. Mando cópia de foto da neta do Lio Guerra Bocorny, outro bom amante das coisas do "QI" e especial amigo.

Note que o jornal está piorando. De meia página, agora está dando só duas piadas por emissão. Uma pena. A parte de piadas já está assim. Vamos ver se não mexem na de quadrinhos.

Junto, informes do clube. Nova diretoria foi eleita, deveremos ter novidades em breve.

Uma semana triste, pois perdemos mais um dos bons associados da entidade, Dr. Luiz Murilo Pedreira e Souza. Escritor famoso aqui no Brasil Central, uma das maiores autoridades do país em ferrovias, vai nos fazer falta. Ele foi redator de nossos boletins por muitos anos.



Maria Clara, neta de Lio Guerra Bocorny.

JOSÉ MAGNAGO

R. Jerônimo Ribeiro, 440 – Cach. de Itapemirim – ES – 29304-377

Recebi os "QIs" 153 e 154, acompanhados dos suplementos sensacionais 'Eduardo Teixeira Coelho' e 'Os Pseudo Cow-Boys dos Quadrinhos'. Tudo espetacular! Que trabalho, amigo! Não sei como você consegue! E onde arranja tempo? Sim, porque você tem muitas outras coisas para fazer... Enfim, você merece o nosso respeito, nosso agradecimento, nossos aplausos, nossa admiração e lhe desejo tudo de bom. O compromisso, como você diz no editorial do nº 154, é muito difícil de cumprir, para editar as 6 edições anuais do "QI". Eu sei por experiência própria... Quero receber todos os números que você doravante editar... Quanto ao pagamento, fica difícil saber, por isso, se você concordar, lhe pago tudo no final do ano, ou se você planejar outro tipo de pagamento, é só avisar, o que importa é eu receber o "QI" sempre que for editado, pois sou colecionador dessa preciosidade. Não podemos ficar sem o "QI". E não se preocupe, faça tudo dentro de seu tempo disponível.

Aqui, à sua disposição, e meus agradecimentos por esses anos todos de amizade e pelos "QIs" de tantos anos...

MARCELO DOLABELLA

R. Anapurus, 32, casa 1 – Belo Horizonte – MG – 31980-210

Cara, mexendo aqui em minha bagunça, descobri essa carta que escrevi para você e não enviei. Será o que há aí dentro. Eu já não faço a mínima ideia. Vou enviá-la assim dentro da outra para aumentar o suspense. Consegui mais dois livrinhos institucionais para você. O das "Marias" é bem bacana, mas a capa do outro, para idosos, é bem mais doida. Depois me fala o que tinha dentro do envelope.

No envelope havia várias outras edições institucionais, todas divulgadas nesse número. Obrigado.

JOSÉ MENEZES

R. Ingelhein, 272 – Petrópolis – RJ – 25675-541

O recebimento do último "QI" veio como sempre rico de novidade e particularmente com o excelente suplemento de José Ruy, que proporciona como ocorrem as adulterações na hora em que são publicadas as HQs, fugindo à composição dos originais. Curiosamente o amigo Luiz Sampaio, por diversas vezes, comentou esse fato. O pior são as mutilações que se fizeram em obras como 'Flash Gordon' e 'Príncipe Valente' de Foster. Mesmo quando a Rio Gráfica publicou os livros editados pela Hasting House Publishers, nem sempre enviou os originais das capas, sendo as referidas refeitas por Gutemberg Monteiro, devido à falta da parte em cor.

Acresce nesse número ainda a oportuna coluna do Worney A. de Souza, comentando com grande conhecimento "A Gazetinha" e o antológico 'Garra Cinzenta', um marco dos Quadrinhos nacionais. Essa grande publicação paulistana nos proporcionou conhecer a arte de Messias de Mello, e com 'A Garra Cinzenta' o trabalho de Renato Silva, que, além de um ilustrador perfeito, editou diversos livros sobre desenho e ilustração. Um mestre que deixou para os futuros desenhistas uma lição de referência, ainda hoje atuante, e perfeitos compêndios sobre anatomia, perspectiva, luz e sombra. Muitos de seus livros, difíceis de serem encontrados, com o desaparecimento da editora Conquista, do Rio, que por muitos anos publicou seus compêndios. Renato Silva, com seus ensinamentos, seu conhecimento, merece ser lembrado, pois, assim como Andrew Loomis, que influenciou na América dezenas de desenhistas com seus métodos e livros de desenho, sem dúvida, Renato Silva é merecedor de referências como mestre, em nossa terra, muitas vezes injustamente esquecida de seus valores!

JOSÉ CARLOS DALTOZO

C.P. 117 – Martinópolis – SP – 19500-000

Envio material sobre HQ que fui juntando aqui e ali. Esses quadrinhos da "Folha de S. Paulo", na minha opinião, não têm graça nenhuma, são fraquinhos. Para rir, tem de fazer cócegas...



PRÉ-LANÇAMENTO
LEGENDAS 2
Quadrinhos e Informação

Participação de Júlio Emilio Braz,
Rodval Matias, Ciberpaje, Denilson Reis,
André Carim, Clodoaldo Cruz, Marcos Freitas, etc.

Capa color e miolo pb 28 páginas
Formato 21x31 cm
R\$ 25,00 frete incluso no valor

GRÁTIS
28 CARTAS
HEROIS NACIONAIS

GRÁTIS
20 CARTAS
SUPER TAVIA

403 PÁGINAS

ENTREVISTA: PAULO MAFFIA

ATOMIC

O “QI” ainda está vivo... e muito vivo. Mais uma vez levou muito tempo para viajar de Brasília até a minha caixa postal.

Muito boa a continuidade do retrospecto de Worney sobre “A Gazetinha” e outras obras dos primórdios dos Quadrinhos no Brasil. É uma parte da História da Imprensa Brasileira que geralmente é esquecida. Muitos historiadores ainda consideram sem importância histórica as publicações de Histórias em Quadrinhos em nosso país. Muitos deles, desses historiadores, não viveram os anos em que as revistas em quadrinhos lotavam as bancas de jornal do país, como desconhecem também o papel importante de entretenimento que exerciam sobre a garotada da época (e em muitos marmanjos), quando não havia televisão, computadores, jogos eletrônicos, tablets, celulares e outras maluquices modernas. As diversões da garotada daqueles dias eram os gibis, o cinema e o futebol jogado na rua ou em terrenos baldios. E todos eram felizes. Não quero dizer que a garotada de hoje não seja feliz, mas sim que a molecada antes era feliz sem esses artificios que hoje já são parte integrante e essencial de nossas vidas.

O encarte focalizando as páginas dominicais e seus formatos tocou em um assunto bastante curioso. Os desenhistas aprontavam seus originais e mandavam-nos aos “syndicates”. Estes, por sua vez, faziam várias alterações na “sunday” original. De um formato, o original saído da prancheta do desenhista, faziam vários outros, retiravam quadrinhos, reduziam outros, aumentavam outros. Como se não bastassem essas alterações, muitos jornais também “desmontavam” a página e formatavam os quadrinhos de outra forma, tudo para ajustar no espaço do suplemento dominical. Certa vez tive em mão uma página dominical de “Steve Canyon” em três formatos: tabloide, meia página e um terço de página. Os mesmos quadrinhos estavam presentes nos três formatos. Não houve a retirada de nenhum deles, mas nenhum era exatamente igual aos outros. Sempre havia um corte nos desenhos, ou aumento, nas laterais ou na parte inferior. Cheguei a imaginar se a página dominical original feita por Caniff nunca era publicada da forma como saiu de sua prancheta de desenho. Há outros casos curiosos, como as “sundays” de “Tarzan”, que eram produzidas no formato tabloide, geralmente para publicação na página inteira do suplemento. A partir de outubro de 1949, essas páginas começaram a ser feitas no formato de meia página e aí vem o fato curioso. Quando “Tarzan” era publicado no formato tabloide, página inteira ou não, havia um quadrinho a menos, que estava presente no formato menor de meia página. Nos velhos tempos, quando os jornais americanos publicavam muitas “sundays” pegando a página inteira do suplemento, muitos desenhistas faziam o seu trabalho no formato tabloide. Com o tempo a preferência ficou com o formato de meia página. Muitos artistas preferiram continuar usando o tabloide, como Foster em “Príncipe Valente” ou Warren Tufts em “Lance”, mas a maioria produzia no formato de meia página. Nos “syndicates” aconteciam as alterações. Com algumas exceções, sempre achei o formato de meia página o melhor, pois além de ser o completo era mais fácil de recortar e colecionar. Hoje, quando o humor predomina quase totalmente nos suplementos dominicais de jornais americanos, quebrado raramente por algum sobrevivente dos quadrinhos realistas (“Dick Tracy”, “Fantasia”, “Rex Morgan”, “Spider-Man”, “Juiz Parker”), o que se vê destes são minúsculas páginas dominicais quase escondidas e perdidas no meio das cômicas. Mais parecem velhas tiras diárias coloridas, tal o seu tamanho tão reduzido. E aí vem a pergunta: alguém ainda as lê?

A Hermes continua fazendo um trabalho editorial inferior ao da IDW, Titan, Fantagraphics. As cores desse volume 5 estão horríveis. Eles não conseguiram encontrar “sundays” de “The Phantom” no formato meia página, o que permitiria a restauração do colorido. Usaram então o tamanho de um terço de página (talvez algumas sejam até mesmo no um quarto de página). Isso dificulta bastante a restauração das cores, principalmente para a Hermes que, segundo me parece, não faz um trabalho editorial adequado nesse detalhe. Em minha opinião, se não é possível encontrar “sundays” como meia página, e a restauração das cores não é boa em outro formato, então que se publique em preto e branco. Sem as cores, o próprio syndicate, ou seu agente, pode fornecer provas em “half-page”.

A Titan, quando publicou aquele álbum de Mandrake com as páginas dominicais de Fred Fredericks, preferiu fazer tudo em preto e branco, pois sabia que dificilmente iria encontrar as “sundays” daquela fase em formato meia página e em cores. Usar um terço de página, embora em cores, não ficaria bom. Compare essas páginas de “The Phantom” “one third of page” com as “half-page”. Nasquelas edições que eu fiz, o formato é o de meia página. Repare que sempre há alterações. Nesse formato menor sempre há um corte considerável na parte inferior dos quadrinhos. Por outro lado, existe um prolongamento lateral em alguns quadrinhos. Provavelmente, da prancheta de McCoy o original saía no formato meia página.

JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Taquara – Rio de Janeiro – RJ – 22713-321

Sobre o “QI” 155, sua capa é bem significativa, e rrrrrrrrrhh... gostei do ‘Cartuns e Outros’. De novo, o encarte assinado por José Ruy chegou brilhando, bem pesquisado e bastante instrutivo, embora enfoque primeiramente o lendário Milton Caniff. Explico: apesar de eu apreciar desenhos em p&b contrastados, seu estilo nunca me inspirou. Sempre curti muito Foster, Salinas, a dinâmica espasmódica de Syd Shores, e o contraste brusco das xilogravuras.

ANITA COSTA PRADO

C.P. 20020 – São Paulo – SP – 02720-970

Recebi o “QI” 155. Ao ler o ‘Fórum’ vi que já havia lido o mandado mensagem sugerindo um encarte sobre mulheres que fazem quadrinhos. Descarte o e-mail repetido, fica valendo só a ilustração do Bira. Estou pensando na sua resposta, pois o fato de fazer layout e impressão já é ótimo para tornar realidade o encarte.

Edgard, a contracapa do 155 é muito legal! Esse personagem me remeteu a muitos artistas, suas manias, guitarras e músicas envenenadas...

Continuo divulgando o “QI” para as novas gerações. A maioria prefere ler a versão virtual que o Henrique disponibiliza no site da Marca de Fantasia. Eu ainda prefiro publicações impressas, mas aos poucos estou me rendendo a virtualidade.



Começo comentando o seu editorial e lamentando que você não possa manter o “QI” bimestral, sabes que o teu fanzine é um marco de qualidade e confiabilidade e respeito dos quadrinhos. Mas acredito que o nosso “QI” vai continuar por muitos anos para nossa alegria (Raios, você pergunta se os seus leitores fiéis querem continuar a receber o “QI”? Isso é pergunta que se faça?) Espero que o nº 155 seja rápido. Agora comentando esse nº 154.

Obrigadão por nos dar esse presente que é ‘Mestres das Histórias em Quadrinhos’ com esse fantástico e maravilhoso Mestre Eduardo Teixeira Coelho, um dos maiores desenhistas dos quadrinhos de todos os tempos, sem exagero. O que ele fez, poucos mestres internacionais fizeram. Parabéns ao Carlos Gonçalves pelo maravilhoso artigo. E como sempre os seus colaboradores nos brindam com belos artigos e desenhos, no caso, Lancelott Martins, José Menezes com o belo cartão de Natal, e o meu “desenhista” preferido, o Guilherme Amaro, e os artigos ‘As Mil e Uma Noites’ de Lio Guerra Bocorny, ‘Uail!’ de E. Figueiredo, e ‘Mantendo Contato’ do Worney A. de Souza, com o artigo ‘A Gazetinha e o Titânico Garra Cinzenta’. E não esquecendo as belas imagens enviadas pelo Roberto Simoni e o comentário de Luiz Antônio Sampaio. Parabéns a todos.

Agora vou te informar o que vi na Itália, em quadrinhos. Como te disse, atualmente no mundo ninguém supera os mestres italianos. Os americanos já eram, pois só têm super-heróis (ou super-bobagens). Estou te enviando a foto que tirei em uma banca de jornais na Itália (que, aliás, só tem quadrinhos feitos por eles). Parabéns à editora Mythos por publicar quase tudo que os italianos fazem, todos os títulos da foto já foram publicados no Brasil pela Mythos. Veja o álbum formatado grande nº 33, que saiu aqui no Brasil em outubro de 2018, ele saiu na Itália no mês de julho de 2018, o mês em que estivemos na Itália.



Para finalizar, estou te enviando a xerox de “Fantasia” nº 1 (1959), capa do genial Mestre Jayme Cortez, editora Continental. Veja que obra de arte do Mestre. Estou te enviando a xerox da edição “Zodiako” da década de 1980, na qual ele me enviava uma dedicatória. Olhe, eu não o conheci pessoalmente, mas ele me enviou o álbum, obrigado, Mestre, onde estiver. Vai também um poema de um amigo aqui da Penha de França, ele é escritor e poeta, dos bons, por sinal.

MEU BAIRRO

Reinaldo A. de Moraes
homenagem aos amigos do Bairro da Penha de França

Meu bairro / É a minha cidade
Meu bairro / É o meu país
Aqui sou livre / Não preciso
De salvo conduto / Para ser feliz
Com humildade / E serenidade
Meus olhos exaltam / Minha felicidade
Minha alma reluz
Mais leve fica / O peso da cruz
Me encho de esperança
Pois é tão mágico / Viver no bairro
PENHA DE FRANÇA

Recebido o “QI” 155. Parabéns por continuar a nos brindar com o teu ótimo fanzine. Neste número, como sempre, tudo ótimo com os seus colaboradores de sempre, destacando as imagens de Roberto Simoni, ‘A Lenda da Pantera Negra’ de Julie Albuquerque, os comentários de Luiz Antônio Sampaio, José Menezes, Quiof Thrul, e como sempre, os meus patrícos José Ruy e Carlos Gonçalves nos informaram tudo o que há de melhor nos quadrinhos em Portugal. Agradeço a ti e ao Mestre José Ruy o belo artigo “Histórias em Quadrinhos – Arte com Muita Oficina”. Só lamento que tanto aqui no Brasil como em Portugal, só “louvam” os Mestres americanos. Cadê os artigos a respeito dos maravilhosos Mestres italianos e os nossos artistas portugueses. No caso, nunca citam um fantástico desenhista que é Augusto Trigo, um dos melhores do mundo, que os críticos e “entendidos” dos quadrinhos nunca o citam, não dá para entender!...

Bom, vou ficando por aqui, segue a xerox da capa de “Emoção” nº 1 (Editora La Selva), julho de 1954. Não era quadrinhos, na década de 1950 tinham muitas revistas desse tipo. No caso de “Emoção”, muitas capas eram fotos, o Jayme Cortez também fazia muitas ilustrações nessa revista, que no caso vendia muito bem.

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

Gostei das capas, dos dois “QIs”, 154 e 155, ambas muito criativas.

No “QI” 154 – O bate papo com Nando Moura sobre HQs e super-heróis brasileiros está excelente. Também o ‘Fórum’, enriquece o nosso conhecimento com muitas notícias dos participantes. ‘As Mil e Uma Noites’, do Lio Guerra Bocorny, dados que desconhecia sobre esse assunto. Muito bom. E ‘Uail!’ de E. Figueiredo, gostei de ler a origem da expressão famosa, lá de Minas Gerais. O encarte sobre Eduardo Teixeira Coelho, do Carlos Gonçalves, é como os anteriores, muito bom, o texto e ilustração.

“QI” 155 e encarte – Gostei da oportuna matéria sobre os Marechais, do Lio Guerra Bocorny, e fiz cópia para inclusão na pasta que tenho sobre o Marechal Rondon, que considero um grande herói brasileiro. O Museu de História de Washington, nos EUA, tem um andar inteiro dedicado ao Marechal Rondon. O Brasil não sabe reverenciar seus verdadeiros heróis. Gostei de ‘O Livro Desaparecido’ de E. Figueiredo, fantástico! Grande ‘Fórum’, como sempre, e me surpreendeu o “QI” 155 enviado logo após o anterior, repleto de notícias e matérias dos sempre esperados colaboradores. O encarte que acompanha o “QI” 155 está soberbo, o José Ruy está de parabéns em nos oferecer tamanho presente sobre os Quadrinhos, com valioso texto ilustrado de forma magnífica. Gostei muito.

MÁRIO LABATE

R. Mondai, 40 – Guaianases – São Paulo – SP – 08410-220

Fiquei muito feliz quando cheguei em casa e vi seu envelope. Fiquei mais feliz ainda com o conteúdo. Seu fanzine é um oásis para nós velhos leitores de quadrinhos. Quero muito um dia poder lhe enviar alguma HQ curta ou ilustração para ser publicada no “QI”. Aliás, qual o valor para publicar uma página? O encarte também é sensacional!!! Acabei lendo num piscar de olhos! Espero com ansiedade pelo próximo “QI”. Por favor, meu amigo, não pare com essa genial publicação.

Um tempo atrás, quando o “QI” tinha uma tiragem maior e era maior o gasto com impressão, a publicação de colaboração tinha um preço, para ajudar no custo de impressão. Mas isso é passado, pode mandar seu trabalho que publico com satisfação.

WAGNER AUGUSTO

C.P. 61105 – São Paulo – SP – 05001-970

Recebi a edição 155 de “QI”. Agradeço sua gentileza. Foi com profundo pesar que li a triste notícia do desaparecimento do amigo Geraldine Lino. Estou lhe enviando um pequeno depoimento de um momento único que desfrutamos juntamente com outras figuras notáveis das histórias em quadrinhos, ou seria da banda desenhada. Seguem também 2 fotos em diferentes épocas.

GERALDES LINO

Conheci Geraldine Lino em 1980, durante o 14º SALONE INTERNAZIONALE DEI COMICS, DEL FILM DI ANIMAZIONE E DELL'ILLUSTRAZIONE – LUCCA 14 na Itália. Durante muitos anos nos encontramos nos Salões de Lucca e outras vezes em Lisboa. Em Lucca era praxe os membros das delegações brasileiras e portuguesas (sem a participação dos “chefes”) andarem sempre juntas, um dos motivos a língua comum, o outro era ter uma plateia mais repleta nas apresentações das suas palestras. A presença luso-brasileira sempre muito simpática e ruidosa atraía integrantes também de outras delegações e “excluídos” (com menor brilho) de representações que portavam grandes medalhões do quadrinho internacional.

Geraldine Lino estava a todo momento atento a tudo que ocorria no evento. Trazia sempre um gravador e uma câmara fotográfica a tiracolo, determinado em realizar uma entrevista exclusiva ou conseguir uma boa foto. Era uma pessoa simpática e muito educada.

Em 1986 (26 de outubro a 2 de novembro) durante o 17º SALONE INTERNAZIONALE DEI COMICS, DEL FILM DI ANIMAZIONE E DELL'ILLUSTRAZIONE – LUCCA 20 ANNI, Geraldine Lino planejou um jantar com o pretexto de confraternizar as delegações do Brasil e Portugal. Na verdade, ele tinha como missão entregar a Eduardo Teixeira Coelho o Troféu O Mosquito Especial que o desenhista fez jus naquele ano. Coelho, que vivia um auto-exílio desde o início dos anos 1970, recusou-se a ir a Portugal receber a homenagem.

Eduardo Teixeira Coelho, que residia na ocasião em Firenze, já havia recebido o prêmio de melhor desenhista estrangeiro no 9º SALONE INTERNAZIONALE DEI COMICS E DEL FILM DI ANIMAZIONE – LUCCA 9 em 1973, quando lhe foram concedidos os troféus Yellow Kid e Gran Guinigi per il Disegnatore Straniero. Ele estava em Lucca, na ocasião, para rever seu inestimável amigo Jayme Cortez.

Jayme Cortez, por sua vez, acompanhava a exposição Jayme Cortez: 40 Anni di Illustrazione, mostra organizada por Álvaro de Moya, para o 5º MEETING INTERNAZIONALE SULL'ILLUSTRAZIONE, e a direção do Salão lhe atribuiu o prêmio Caran d'Ache (Uma vida pela ilustração).

O “jantar de confraternização” realizou-se na Trattoria da Sergio na Piazza Bernardini em Lucca, em 31 de outubro de 1986. Estavam também presentes o professor Saverio Bruschini, da Scuola di Fumetti di Lucca e responsável pela 9ª Rassegna Didattica nel Fumetto, o desenhista José Garcês, que apresentou no evento a palestra Il 500 Portoghese nel Fumetto, além do saudoso Geraldine Lino, que realizou uma interessante dissertação sobre Le Riviste Portoghesi.



Wagner Augusto e Geraldine Lino no saguão do Teatro del Giglio de Lucca, ao fundo o desenhista Ruy Perotti, em novembro de 1982.



Geraldine Lino entrega o Troféu O Mosquito a Eduardo Teixeira Coelho e ouvem atentamente José Garcês. Ao fundo, Jayme Cortez, à esquerda Saverio Bruschini observam (31/10/1986).

Super TRUNFO HERÓIS NACIONAIS

HEROÍSA	HEROÍSA	HEROÍSA	HEROÍSA	HEROÍSA	HEROÍSA
HEROÍSA	HEROÍSA	HEROÍSA	HEROÍSA	HEROÍSA	HEROÍSA
HEROÍSA	HEROÍSA	HEROÍSA	HEROÍSA	HEROÍSA	HEROÍSA

Junto com a revista LEGENDAS 2 você receberá as primeiras cartas deste super jogo com heróis e vilões nacionais! COLEIONE! FAÇA SUA RESERVA TIRAGEM LIMITADA

Legendas HQ! 2
Grande jogo de heróis e vilões nacionais
Quadrinhos e informação

Tem razão, Edgard, não dá para ficar pensando muito sobre o que será do que fazemos depois de nossa morte, sei que a maior parte das coisas estará perdida, mas nada é para sempre e talvez, por amor próprio, eu esteja valorizando demais o que faço. De todo modo, não dá para parar, meu trabalho é parte de minha motivação de vida, o que me leva para frente.

Uma coisa concreta é que há cada vez menos interesse do público pelo que faço com a Marca de Fantasia. Sei que o problema é minha falta de profissionalismo, nunca quis torná-la uma editora comercial, mas há também um desinteresse geral por quadrinhos e pelos impressos. Estamos em uma transição e não sei bem aonde vamos chegar. Minha iniciativa de trabalhar mais com o virtual vem disso, da adaptação a novas ferramentas e para acompanhar o rumo do tempo. Vamos ver.

Em nível de sugestão, seria interessante que você colocasse nos próximos suplementos um pequeno expediente, com o nome do editor, local de produção e data, assim como a qual veículo o suplemento está associado. Isso é importante para os pesquisadores e para o público mais atento, que é o seu.

Há alguns meses venho exercitando a memória afetiva por meio de pequenos contos sobre minha infância, costumes de época, política e sociedade. A capital paraibana e as cercanias se despem da modernidade atual para se mostrar em seu espírito pitoresco. Talvez valha a pena o passeio por esses contos, que apresento em forma de folhetim. Os episódios pode ser acessados no sítio da Marca de Fantasia: marcadefantasia.com/cercasequintais.html.

Coloquei todo o material enviado no sítio da Marca de Fantasia. Como o número de publicações já é bastante grande e diverso, sugiro que apresentemos sua página como “EGO – Edgard Guimarães Organizador”, em que o “QI” e as outras séries estariam classificadas. O que acha? A página inicial da Marca de Fantasia continuaria com a chamada para o “QI” e outras publicações, essa nova denominação ficaria só quando fosse aberto o link, em que se apresentariam todas as publicações. Se concordar, mande-me o logotipo “EGO”, o que tenho retirei de um dos PDF e não ficou com boa qualidade.

The screenshot shows the website for 'EGO - Edgard Guimarães Organizador'. The main header features the 'EGO' logo and navigation links for 'Edgard Guimarães Organizador', 'Editorial', 'Conteúdo', 'QI', and 'Diversos'. Below the header, there's a section titled 'Quadrinhos Independentes e mais' with a featured image of a 'QI' issue cover. A text block below describes the website's history, mentioning its launch in 1988 and its focus on independent comic production. At the bottom, there's a logo for 'Marca de Fantasia' and contact information for Henrique Magalhães.

Henrique propôs uma reformulação da apresentação das edições do “QI” e encartes em PDF na página do sítio Marca de Fantasia. E já implementou. Um dos motivos é que, com a concordância dele, estou enviando os números anteriores do “QI”, com a intenção de completar a coleção desde o primeiro número (ou o nº 0). Estou enviando aos poucos, um por semana em contagem decrescente, e já estão disponíveis desde o nº 124 e todos os encartes lançados a partir daí.

Chegou o seu “QI” 155, o que é sempre desejado. Muito agradeço. Cheio de interesse e de esforço para o produzir. A palavra adequada, embora gasta, é “Parabéns”. Logo na capa, o Papai Noel do Ó, ou no Ó, está perdido por pouco tempo. Logo, logo o encontramos. Tendo sido realizada há quase 50 anos, mostra que o “QI” é intemporal no seu conteúdo. Comovente ‘O Livro Desaparecido’, e realmente tem muita margem para uma ficção, como o próprio E. Figueiredo afirma no ‘Fórum’. Muito interessante. O ‘Fórum’ continua a ser um ponto de encontro, de troca de ideias e novidades, imperdível. Até eu consigo presença aí, por bondade do Edgard. Muito aprendo no que é publicado. E que honra, o encarte com os meus pobres artigos publicados no BDBDBlogue de Carlos Rico e Luiz Beira. Grato pelo destaque à “Ilha do Corvo”, que me é muito querida. Realmente eu há umas dezenas de anos que utilizo a fórmula de estruturar a prancha em duas metades, para poder ser publicada de outra forma sem ser em livro, portanto em jornal ou revista. O que tem acontecido.

É com muita satisfação que constato o impacto que o encarte do Carlos Gonçalves sobre ETCoelho produziu nos leitores do “QI”. Foi a sua técnica e processo de trabalho que o Jayme Cortez levou para o Brasil na década de 40 do século XX, e fez escola nesse belo país. Obrigado pela referência às exposições de ETCoelho no Clube Português de Banda Desenhada na Amadora e na Biblioteca Nacional, em Lisboa. A fechar, sempre com o mesmo nível de humor, a prova de que todos nós para arrancarmos precisamos de lubrificante. Só que o género de “óleo” tem características diferentes para cada uma.



A Bênção do Painel de azulejos com a ilustração da capa do álbum “A Ilha do Corvo” de José Ruy.

The poster is for an exhibition titled 'A arte e as histórias de Eduardo Teixeira Coelho'. It features a stylized illustration of a man in a green hat and a red sailboat. The text includes the date '13 mar. ~ 17h00' and the location 'Biblioteca Nacional de Portugal'. Logos for 'REPÚBLICA PORTUGUESA' and 'BNP' are also visible.

Convite para exposição sobre ETC na Biblioteca Nacional.

LUIGI ROCCO

R. Gonçalves Morais, 74 – São Paulo – SP – 03139-020

Lendo o “QI” 155, percebi um pequeno equívoco no texto sobre o ‘Garra Cinzenta’. Na verdade o herói foi publicado na França no jornal “Le Moustique”, dos irmãos Dupuis, e não no jornal “Spirou” como escreveu o Worney. Envio anexa uma imagem do nº 5, de outubro de 1944, com o primeiro episódio de ‘Garra Cinzenta’. No nº 4 foi publicada a apresentação dos personagens, a mesma do anúncio que você mostrou.



Luigi, a página que me enviou na verdade é a 2ª da história e tem um detalhe interessante. No original, o personagem do quinto quadrinho fala “I love youuu...” pois está cantando uma ária supostamente em inglês, mas na revista “Le Moustique” também traduziram essa fala para o francês. Coisa deles.

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto – Lisboa – 1350-326 – Portugal

Vamos ao que interessa, apreciar o “QI” 153. A capa é sua e, como sempre, agradável de se ver. A rubrica ‘Liquidação de Revistas’ está logo a seguir, seguida de uma informação de Luiz Antônio Sampaio, uma sumidade nesta coisa das HQs desde a altura da publicação das revistas “Calafrio” e “Mestres do Terror”. Depois de um pequeno apontamento sobre um fato que aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial, entramos logo com o ‘Fórum’. E vi a sua resposta em relação à coleção ‘Delta 99’... ao leitor José Manuel Oliveira. Em Portugal só foram publicadas realmente essas três histórias... Não existe nenhuma coleção “Delta 99”. A Distribuidora de Coleções também não.

Lembra-se de lhe ter perguntado se conhecia aí no Brasil a Distribuidora de Coleções? Disse-me que não. Quem trabalhava nessa altura na Palirex era o Roussado Pinto e publicava a coleção “Texas Jack”... a outra coleção com o mesmo nome foi criada por uma editora, com um nome fictício por alguma razão, mas em Portugal, não no Brasil. Quanto às capas, parecem-me espanholas ou então uma montagem que acabariam por não ser publicadas. Devorei as 10 páginas com trocas de impressões entre os leitores. ‘Edições Independentes’, ‘Quadrinhos Institucionais’ e ‘Mantendo Contato’ ainda com uma listagem de trabalhos de Fernando Bonini. O encarte é dedicado desta vez aos Pseudo Cow-Boys...

Vamos agora debruçar-nos no nº 154 do “QI” com uma capa sempre atual da sua autoria. Desta vez não temos a ‘Liquidação de Revistas’. Há uma entrevista a Nando Moura de Lincoln Nery, sobre as HQs e os Super-Heróis Brasileiros. E entramos de novo no ‘Fórum’. Verifiquei que todos os leitores gostaram do encarte anterior. Penso que este que acompanha este número talvez tenha mais interesse, com a qualidade das suas informações sobre o ETC. E foram onze as páginas referenciadas com várias cartas de informações trocadas entre todos. Seguiram-se as ‘Edições Independentes’ e ‘Mantendo Contato’ que fala sobre a personagem ‘Garra Cinzenta’ de Renato Silva. Uma obra-prima das HQs. Depois temos um artigo sobre ‘As Mil e Uma Noites’ adaptadas às HQs de Lio Guerra Bocorny. E Figueiredo finaliza com uma expressão muito usada no Estado de Minas Gerais. Não há dúvida que ainda há pessoas que gostam de trabalhar para os outros, para o cidadão comum, muitas vezes com prejuízo do seu descanso, dos seus hobbies e até gastando dinheiro do seu bolso. Quando conheço estas pessoas, só recorro que esperemos que este zelo não caia em saco roto. Bom trabalho o que tem feito em prol das HQs. Parabéns e obrigado. Também obrigado Quiof Thrul pelas informações prestadas.

Recebi o “QI” 155. O encarte do José Ruy foi uma boa ideia. Ele merece por ser um lutador nestas coisas... não é o que somos todos afinal? Perdemos horas de sono, gastamos o nosso dinheiro a fundo perdido e temos o famigerado stress e tudo o resto que acarreta o nosso sistema nervoso. As vezes fico a pensar que é uma luta inglória. Em Portugal e nos anos de 2017 e 2018 foram editadas obras em Histórias em Quadrinhos, num número como nunca tinha acontecido até aqui. Estão todos de parabéns... mas esta não é a realidade. É que dessas obras foram feitas tiragens de 300 a 500 exemplares, quando nos tempos áureos da Meribérica e da Asa as tiragens eram de 3000 para cada. Com os atuais sistemas de impressão é rentável fazer pequenas tiragens e muitos títulos para compensar.

Recebemos do nosso sócio João Manuel Mimoso a foto de uma ampliação de “O Caminho do Oriente” do nosso ETCoelho, ampliação essa que se encontra na Biblioteca Nacional na nossa exposição sobre ETCoelho e que viria a servir de cenário para, numa entrevista, fotografarem o Professor Ambeth R. Ocampo da Universidade Ateneo de Manila, que visitou Portugal, no âmbito da figura de Fernão de Magalhães.



Recebi seu “QI” e o maravilhoso encarte do José Ruy. Impressionante seu zelo e dedicação, o encarte está um primor. Milton Caniff é sempre um ótimo presente, ainda mais quando é apresentado por José Ruy. Quanto à paginação de ‘Príncipe Valente’ (pág. 24) talvez só daria certo se fosse em número de 12 os quadros (contando o grande como dois quadros). A ficha técnica do José Ruy ficou incrível, tem até 3x4 colorida! Aproveite para elogiar também o penúltimo encarte – do mestre E. T. Coelho.

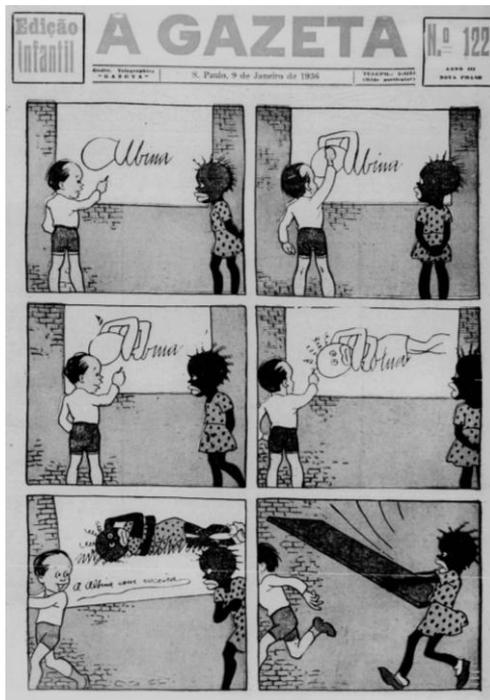
Abraço ao colega de ‘Fórum’ José Menezes; o livro do Luigi Rocco é muito bom mesmo; o Quiof continua uma enciclopédia; não fosse pela Julie eu não teria notado o código morse da capa do nº 154! Voltei lá e vi que o velho... Abração ao mestre Júlio Shimamoto. A coluna do Worney é sempre interessantíssima.

Seguem alguns adendos. Balbina saiu apenas na apresentação da série do Belmonte (foi um erro de tipógrafo/revisor), o nome da personagem é Albina (em 1933). O Luigi publicou no Facebook uma página de ‘A Garra Cinzenta’ publicada em 1944 na revista “Le Moustique” da editora Dupuis. O Quiof tem uma imagem de um fórum europeu. O pesquisador português Leonardo de Sá (pseudônimo Dedalus) acredita que o jornalista Francisco Armond tenha mesmo existido e tenha escrito ‘A Garra Cinzenta’ como se vê no comentário em agosto de 2017 - <https://agaqueretro.blogspot.com>.

O Quiof encontrou algumas curiosidades sobre o Francisco Armond. Se você fizer uma pesquisa na Biblioteca Nacional pode encontrar muitos textos fictícios dele, e algumas parcerias com o Renato Silva. Por exemplo, na década de 30 no Rio de Janeiro, nove referências a ele, verá que ele fazia adaptações/traduições, etc. Na década de 40 no Rio de Janeiro são sete referências (e uma diz que a esposa dele chamava-se Lidia Armond – “Correio da Manhã”), embora em 2009 a Associação Brasileira de Imprensa ainda credite como criadora a Helena Ferraz. Em São Paulo, na década de 30, 45 referências a ele. Na década de 40, quatro referências.

Quanto à ideia da Anita Costa Prado, se ajudar, fiz uns posts a respeito: <https://agaqueretro.blogspot.com/2019/03> e /2018/05.

Agora uma dica de produção independente: “Necro Morfus”, ideia fantástica, o cara absorve a alma de seres mortos; absorve também a aparência. A série merece, e tem tutano para tanto, uma série – animada ou live-action – via Netflix ou TV convencional. O logo, o nome, as capas (principalmente a nº 3), a arte (principalmente a partir da nº 2). As primeiras páginas do nº 1 – desde a mão esbarrando, derubando e quebrando o vidro com as cinzas da irmã morta, passando pela mutação e o consequente suicídio da assassina – exigem uma leitura mais apurada, um respeito da parte do leitor diante da ideia de criação deste anti-herói. Mas a ideia não é tudo, o roteiro da nº 3 é algo impressionante – com talvez um único defeito, o narrador resolve explicar a transformação em um cão alguns quadrinhos após a ação, simplesmente desnecessário. Sucesso e vida longa ao Gabriel Arrais, autor do personagem.



Se ainda sobrar espaço, gostaria de enviar um micro-conto que fiz ainda nos tempos do Orkut em 2006.

Crônica de uma Morte Não Anunciada

Certo dia nasceu Euzébio.

Esse dia não foi marcado em calendário. Não houve celebração. Ninguém sorriu. Muitos até esqueceram. Ele foi o primeiro de uma longa fila. A barriga cresceu como havia de crescer, nem mais nem menos. Como cresceu pros outros também. As expectativas foram as mesmas. Mais um para perambular pela terra. Mais um.

Antes de nascer não foi possível saber se Euzébio seria mesmo Euzébio. Ele poderia muito bem ser Penélope. Ou então Antonino. Mas Euzébio acabou sendo mesmo o que foi.

A parteira chegou às pressas. As vizinhas vieram no seu rastro. Era tarde, quase noite. Poderia ser manhã, ou madrugada. Tanto faz. Chegou o dia, é isso.

O choro foi grande.

Não o de Euzébio que nasceu morto.

CARLOS RICO

Praça Sacadura Cabral – S. Gráfico – Moura – 7860-207 – Portugal

Segue convite para a inauguração da exposição de banda desenhada 'A Portuguesa: História de um Hino', de José Pires, no próximo dia 30 de março, sábado, pelas 16:00 horas, no Cine-Teatro Caridade, em Moura.

Inserida na XXXIX edição da Feira do Livro de Moura, a mostra engloba todas as pranchas (30) que constituem este álbum, que há muito estavam guardadas numa pasta do velho "Mac" de José Pires. Chegou, finalmente, a hora de o público poder ver este belo trabalho, em painéis de grande formato para melhor apreciar os detalhes de cada vinheta.

A exposição é uma organização conjunta entre a Câmara Municipal de Moura e o Grupo de Intervenção e Criatividade Artística de Viseu (Gicav), tendo o apoio da Câmara Municipal de Viseu, da Visu Marca e do IPDJ.



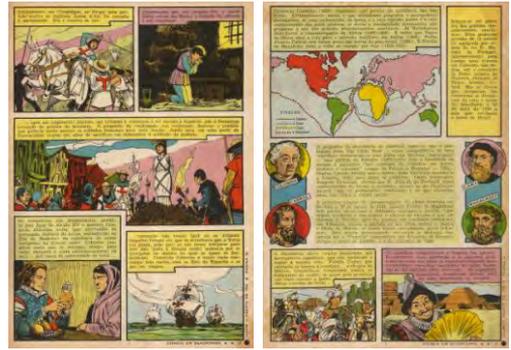
Carlos me pediu relação de HQs sobre Vasco da Gama, fiz uma pequena lista do que achei publicado no Brasil e enviei.

Edgard, muito obrigado por enviar tanta informação preciosa! Alguma dessas obras eu já conhecia e tínhamos mesmo falado nelas no post dedicado a Camões. Em compensação há outras que desconhecia por completo e que entrarão agora em primeira mão neste post sobre Vasco da Gama. Desses últimos, um chamou-me a atenção especialmente: a coleção "Ciência em Quadrinhos" tem alguns relatos de figuras da História de Portugal das quais já falamos no BDBD. Por exemplo, o Infante D. Henrique e Fernão de Magalhães. Será possível enviar-me algumas imagens dessas duas histórias?

Muito obrigado pelo envio das imagens! Estão impecáveis! Não estão indicados os nomes dos autores (argumentista e desenhador). Se por acaso souberes quem são, avisa-me, por favor.

A coleção "Ciência em Quadrinhos" foi publicada pela Ebal a partir de outubro de 1953 até o número 32 em setembro/outubro de 1958. Usou material de diversas fontes. Do nº 1 ao 6, as histórias vieram dos 2 números de "Picture Stories from Science" de EC (Educational Comics). Entre os nºs 11 e 15, a Ebal iniciou uma série que ela chamou de 'História da Civilização' e o material usado veio dos 2 números de "Picture Stories from World History" da EC. A partir do nº 24, a Ebal retomou a série 'História da Civilização' com HQs de outra fonte, pois a revista da EC durou só dois números. Não sei de onde veio esse material, acho que não é norte-americano, pois não achei nada parecido no site GCB, que é bem completo em relação a revistas norte-americanas. As capas foram feitas pela própria Ebal, em uma delas se vê a assinatura de Antônio Euzebio. Os dois últimos números de 'Ciências em Quadrinhos', nºs 31 e 32, trouxeram o que a Ebal chamou de 'Condensação Panorâmica da História da Humanidade'. Na capa do primeiro número diz que é adaptado do livro "The History of Mankind" de Hendrik Willem van Loon. Com esse dado deu para achar que o material original foi publicado na revista "The Story of Mankind" ("Four Color" 851) da editora Dell em janeiro de 1958. São 32 páginas com texto de Gaylord DuBois e desenhos de Bob Jenney. Nessa história há menção aos navegadores portugueses e lhe envio em anexo os arquivos.

Na revista "Ciência em Quadrinhos" não há nenhuma menção sobre a origem dos materiais. Em algumas passagens, parece que houve acréscimos feitos por desenhistas da Ebal.



Envio em anexo um cartune que fiz há alguns anos para uma coleção de postais ilustrados para uma Associação de Mulheres da minha cidade. A ideia era chamar a atenção (mas com humor) para diferentes problemas que as mulheres enfrentam na sociedade.



TRABALHO IGUAL, SALÁRIO IGUAL

"QI" 154 divulgado por CARLOS RICO em:
<http://bloguede bd.blogspot.com>

O número 154 deste longo fanzine brasileiro (vai já em 26 anos de existência!), coordenado pelo incansável Edgard Guimarães, traz, para não variar, material de grande interesse. Para além das rubricas habituais que caracterizam o "QI" – onde se divulgam inúmeras edições independentes (fanzines) e se mantém o contato com muitos dos seus leitores – uma pequena entrevista com Nando Moura, um artigo de Lio Guerra Bocorny sobre "As Mil e Uma Noites", um outro artigo de E. Figueiredo sobre a expressão "Uai!" e os cartunes de Edgard Guimarães reforçam este bem preenchido número.

Como cereja no topo do bolo, o encarte sobre Eduardo Teixeira Coelho, com texto do nosso Carlos Gonçalves, complementado com informações retiradas de outras fontes pelo próprio Edgard.

É curioso saber que o Wally Wood poderia ter feito mais do ‘Príncipe Valente’, ele demonstrou ser apto ao desenhar pra revista ‘Valor’ da EC. O irônico é que ele desenhou a paródia ‘Prince Violent’ pra “Mad”. O ETC seria uma boa escolha pro Valente, assim como José Luis Salinas. Queria ter visto o ETC desenhar ‘Rahan’ de Roger Lecureux e André Cheret, já que desenhou para a revista “Pif Gadget” e sua antecessora, a “Vaillant”. O Enrique Badia Romero (‘Axa’, ‘Modesty Blaise’) chegou a desenhar o ‘Rahan’ de 1976 a 1978. Voltando ao ‘Príncipe Valente’, a Planeta de Agostini fez um teste de uma coleção de bancas no ano passado e o teste foi aprovado para esse ano e deve sair em breve. Em Portugal, já estão publicando a mesma coleção, com tradução brasileira, começou agora em março. Essa coleção foi publicada pela editora na Espanha de 2011 a 2013. A coleção lusófona vai além, publicando histórias até 2018, nem sei se essas histórias modernas já tinham sido encadernadas nos Estados Unidos.



O trabalho de pesquisa do Luigi Rocco sobre as tiras é de uma qualidade ímpar e me ajudou em algumas pesquisas, é uma pena que muita coisa se perdeu.

Geraldes Lino foi um grande pesquisador de quadrinhos e fanzines, tomei conhecimento do seu trabalho em seus blogs, ele inclusive resenhou o livro “The World of Fanzines” (1973) do controverso Fredric Wertham, autor de uma série de artigos contra os comic books que resultaram no livro “Seduction of the Innocent” (1954) e em consequências drásticas. Ironicamente, “The World of Fanzines” foi um dos primeiros trabalhos sobre os fanzines. Após o falecimento de Lino, o site Bandas Desenhadas reproduziu dois textos publicados anteriormente no site BDesenhadas (creio que seja o antigo endereço do mesmo site) e na revista “Seleções BD”: ‘Fanzine: O Que é, e Qual a origem da palavra’ e ‘Fanzines e fanálbuns: definições, polémicas e balanço de 1998’.

O Worney se confundiu ou a fonte que ele consultou estava errada. ‘A Garra Cinzenta’ saiu em outra revista da Dupuis, a “Le Moustique” com o título ‘La Griffé Grise’. A série é razoavelmente conhecida pelos leitores franco-belgas, está até presente no site Cool French Comics. Não sei se sustentaria a publicação de um álbum no mercado franco-belga, mas é no mínimo curioso. De acordo com o site: “‘La Griffé Grise’ foi publicada na revista belga “Le Moustique” a partir de 15 de outubro de 1944. Foram publicadas uma página por semana. Em janeiro de 1945 a série foi interrompida, supostamente vítima da escassez de papel. Retornou em 14 de outubro de 1945, mas em formato reduzido, com duas páginas inteiras impressas como uma única meia página.” A história terminou em 12 de janeiro de 1947, totalizando cerca de 100 páginas.

Já tinha os artigos do José Ruy, no BDBD – Blogue De Banda Desenhada, mas reunidos é bem melhor, falando sobre as técnicas dos quadrinhos de jornal, sobretudo os trabalhos de Foster e Caniff. Aqui no Brasil, chamamos a tinta da China de tinta Nanquim, uma alusão a cidade chinesa. Em inglês é *chinese ink* ou até *india ink*.

A editora Pipoca e Nanquim anunciou uma obra de autor clássico japonês, Hiroshi Hirata, um dos expoentes do movimento gekigá, que não tinha sido publicado aqui. “Kubidai Hikiukenin” sairá com o título “O Preço da Desonra”. Ele fez uma colaboração com a escritora Sharman DiVono em “Samurai, Son of Death” (1987) pela editora Eclipse. O quadrinhista Stan Sakai fez as letras do álbum, ele também havia feito as letras de “The Legend of Kamui” de Sampei Shirato, que saiu aqui pela Abril e teve o Goseki Kojima como assistente. O Shirato também adaptou o personagem Zatoichi, o samurai cego dos cinemas. Aqui o Júlio Shimamoto fez uma HQ e ilustrou um livro escrito pelo Minami Keizi, “Lendas de Zatoichi”. Em anexo, página da edição francesa de “Kubidai Hikiukenin”.



Falecimentos – No dia 11 de abril foi a vez do japonês Kazuhiko Kato, criador da série ‘Lupin III’, sobre um descendente de Arsene Lupin. Há quem diga que foi inspirado pelos artistas da “Mad”. No dia 17, foi a vez de outro japonês, Kazuo Koike, roteirista de ‘Lobo Solitário’, ‘Crying Freeman’, entre outros. Quando soube do falecimento de Punch, Koike postou no Twitter que ambos foram ‘rivais’ por 40 anos nas páginas da revista “Weekly Manga Action”, onde tanto ‘Lupin III’ quanto ‘Lobo Solitário’ foram publicados. Koike diz que ambos trabalharam juntos numa história em três partes chamada ‘Secretary Bird’ nas páginas da revista “Manga Action” em setembro de 1970. Coincidentemente, ambos foram vítimas de pneumonia. O Punch era praticamente um ano mais novo que o Koike (Koike nasceu em 8 de maio de 1936 e Punch em 26 de maio de 1937). Consegui achar uma página na internet, segue em anexo.

LANCELOTT MARTINS

R. Dr. João Cândido, 1340 – Parnaíba – PI – 64218-410

Que maravilha!!! Começando o ano!!! Ei, Edgard, por que não usas o esquema de identificação tipo Ano I, Ano II, saca?

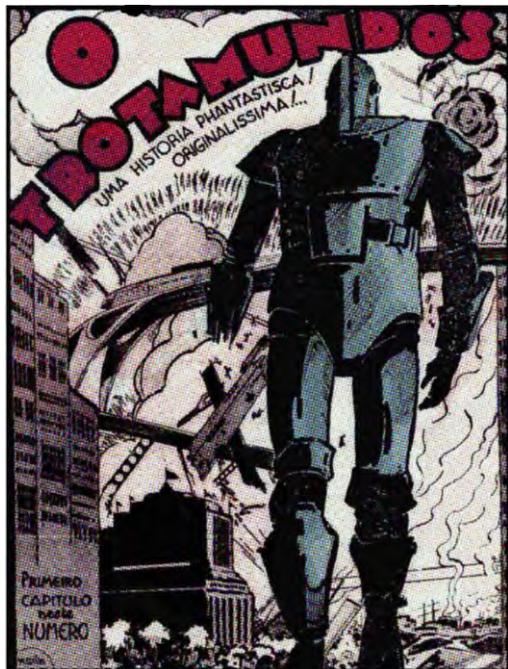
Queria te mandar um anexo que fiz sobre o robozão ‘Invictus, O Trotamundos’ publicado no meu Issuu, onde mostro que antes do ‘Audaz’ do Messias existia outra máquina poderosa em 1938...

Lancelott, maravilha o texto que fez sobre ‘Invictus’. Você publicou em algum lugar? A “Gazetinha”, depois de publicar o ‘Audaz’, conseguiu terminar a aventura original interrompida? Não seria possível adicionar essas páginas do ‘Audaz’ no arquivo para ficar a comparação com a história original? Você retirou essas páginas do ‘Invictus’ do site da Biblioteca Nacional? Lá a qualidade está bem ruízinha. Você retocou as páginas?

Sim, eu publiquei no meu Issuu há uns dois anos... Realmente eu não quis colocar nada do ‘Audaz’ e nem fazer uma comparação muito explícita... Essa do ‘Trotamundos’ nunca foi terminada e a do ‘Audaz’ foi uma ‘continuação’ onde ele vem para o Brasil e tem o mesmo enredo e depois é rejeitado e fica no fundo do mar por um tempo... Do ‘Audaz’ eu tenho tudo que baixei da BN e consegui comprar uma cópia xerocada de um colecionador de um daqueles volumes publicados pela “Gazetinha”. Pretendo trabalhar as páginas e fazer uma publicação digital.

Eu realmente tentei dar uma trabalhada nas páginas de ‘Invictus’, mas o material da BN é péssimo!

Consegui também comprar as duas edições de 'A Garra Cinzenta' xerocadas de um colecionador, com muito trabalho, mas queria a colorida (não foi possível). Tem uns caras que tem, mas eles não fazem porque têm mais uma visão de valorização mercantilista, sabe como é.



Yasmin

JULIE ALBUQUERQUE

R. Raimundo Soares Granjeiro, 136 – Ibiúna – SP – 18150-000

Acuso com muito prazer e satisfação o recebimento do "Q1" 155 Essa edição tá bem magrinha e fininha, mas é melhor do que nada! O seu conteúdo está ótimo e no padrão/qualidade esperados. Só achei triste a seção 'Edições Independentes' ter bem poucas publicações para divulgação.

Gosto desse seu lance de resgatar tramos seus antigos, seja ilustrações, cartuns ou HQ. Também tenho feito isso ultimamente. E lhe agradeço por mais uma publicação de uma HQ curta de minha autoria nas páginas de teu mais que renomado e conceituado fanzine!

Achei bem curioso e interessante o texto 'Transleixion', sobre o fato de algumas piadas dos quadrinhos só funcionarem e fazerem sentido em sua língua de origem. Eu, por exemplo, tenho várias tirinhas da 'Camila' que abusam do humor em cima de 'trocadilhos', e que só funcionam e têm graça no nosso bom e velho português.

O expert do Quiof Thrul devia escrever artigos e matérias! Tudo o que ele aborda e comenta na seção 'Fórum' é muito instigante e pra lá de interessante. E é um pesar termos a notificação do falecimento de pessoas importantes ligadas ao mundo/universo dos quadrinhos como o Jorge Magalhães e Gerales Lino...

Adorei mesmo a segunda parte do texto 'A Gazetinha e o Titânico Garra Cinzenta', do WAZ em sua seção fixa 'Mantendo Contato'. Ficou muito bom! E o que dizer do encarte-brinde "Histórias em Quadrinhos: Arte com muita Oficina" de José Ruy? Ele é tão bom que acaba compensando com maestria a magreza/finura do "Q1". O seu conteúdo farto de informações, curiosidades, comentários e ilustrações (com destaque para a diagramação e paginação dos quadrinhos mencionados), somados ao acabamento gráfico com capa e contracapa em papel vermelho mais os adesivos colados (uma foto colorida do autor e uma ilustração sua), são de enorme bom gosto e criatividade/originalidade pro deleite dos apreciadores da nona arte!



Ilustrações de Yasmin Fernandes e Julie Albuquerque.

“QI” 155 divulgado por CESAR SILVA em: <http://mensagensohiperespaco.blogspot.com>

Está circulando o nº 155 do fanzine “Quadrinhos Independentes – QI” editado por Edgard Guimarães, dedicado ao estudo dos quadrinhos, destacando a produção independente e os fanzines brasileiros. A edição tem 24 páginas e traz os artigos ‘Marechais’, de Lio Guerra Bocorny; ‘O Livro Desaparecido’, de E. Figueiredo; e ‘Transleixion’, de Guimarães; quadrinhos de Julie Albuquerque, Luiz Cláudio Lopes de Faria e do editor; as colunas ‘Fórum’ com as cartas dos leitores, ‘Mantendo Contato’ de Worney Almeida de Souza – sobre “A Gazetinha” e ‘Garra Cinzenta’, e ‘Edições Independentes’ divulgando os lançamentos de fanzines do bimestre. Uma ilustração de Lancelott Martins completa a edição. A capa traz um desenho do próprio editor.

Junto desta edição, os assinantes recebem “História em Quadrinhos: Arte com muita Oficina”, publicação de 32 páginas com um artigo do quadrinhista português José Ruy sobre técnicas de arteficial e colorização nos quadrinhos apoiado no trabalho de mestres da arte como Milton Caniff, Harold Foster e outros.

Este é o primeiro número do ciclo de assinaturas de 2019, que implementa mudanças na circulação do fanzine impresso. As versões digitais continuam a ser disponibilizadas pelo saite da editora Marca de Fantasia. Edições anteriores também podem ser encontradas.

PARA CONHECER MELHOR O FÉCUM

Sergio Júnior

Desenhado a 1ª vez, “arranhado” na parte de trás duma banca de jornais, exatamente no dia 31/12/1979, e no desenho, eu retratando os maconheiros do bairro.

Era só um desenho e depois vi que outras pessoas desenharam ele, no chão e nos muros. Eu passei a desenhar também... cadernos, postes, ônibus, quadro negro, etc.

Durante o ano de 1980, passou a ter uma única fala (apenas um desenho) e no ano seguinte passei a fazer tirinhas e xerocar pros amigos (na época, Colégio Hélio Alonso).

Deixo claro, não são 40 anos de atividades (eu adoraria), mas de existência!

Já promovi o encontro do Fécum com vários outros personagens, já lancei número com vários editores, cada um com seus argumentos, o nº 1 foi com chiclete Ploc, o nº 2 com orégano, etc.

Um personagem que “parou no tempo”, não gosta da modernidade, não trabalha e, é claro, puxa o seu fuminho...

SALVE GALERA DOS QUADRINHOS

Novidade na área. Como dito anteriormente, as publicações da Atomic programadas para este ano de 2019 começam a tomar forma e uma delas, “Legendas HQ” nº 2 entra a partir de hoje em pré-venda.

Revista de Quadrinhos e informações, formada pela união de quatro fanzines (“Cabal”, “Tchê”, “Múltiplo” e “Quadritos”) apresenta nesta edição capa do genial mestre Júlio Shimamoto e contracapa de Omar Viñole e seu Coelho Nero.

Além da participação dos editores, já confirmadas as colaborações de Júlio Emílio Braz/Rodval Matias e Ciberpajé, além de uma entrevista exclusiva com Paulo Maffia, editor da Culturama, responsável pelas HQs da Disney no Brasil e que está de volta às bancas.

Brinde exclusivo! Super Trunfo Cards Heróis e Vilões Nacionais, com 20 cartas iniciais deste jogo fantástico, que terá seguimento no “Legendas HQ” nº 3 com mais 20 cards.

Não perca, a tiragem é limitada a 100 unidades, 25 por editor.

Serviço: formato 21x31cm – capa couchê color 210g – miolo 28 páginas 90g – preto e branco – grampo e dobra.

Preço: R\$ 25,00 (frete incluso).

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Lio Guerra Bocorny enviou os nºs 75 e 76 de “Olá Guia”, revista de variedades e utilidade pública. Paulo Joubert Alves enviou a revista “Grandes Guerras” nº 11 com uma HQ de Ricardo Giassetti e D’Angelo; dois folhetos ilustrados da Prefeitura de Belo Horizonte, um sobre a Dengue e outro sobre a Febre Maculosa; matéria ilustrada da revista “Agora” sobre o fim de relações amorosas; conta de luz da Cemig com a tira ‘Chic&Choc’. Valdir Ramos enviou página do jornal “Folha de S. Paulo” com reportagem em quadrinhos ilustrada por Luciano Salles. Marcelo Dolabella enviou dois folhetos ilustrados da Prefeitura de Belo Horizonte, um sobre a ginástica Lian Gong, e outro sobre a Coleta de Lixo; o folheto ilustrado “Como Ter a Vida Eterna” da Igreja Batista; o catálogo turístico ilustrado feito pela Prefeitura de Bento Gonçalves; anúncio da peça teatral “Defunto Bom é Defunto Morto” utilizando balões; a revista de HQ “Maria da Penha vai às Escolas!” feito pelo governo de Minas; a cartilha ilustrada “Crédito Consciente para Idosos” do Instituto Defesa Coletiva.



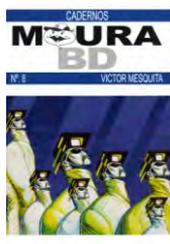
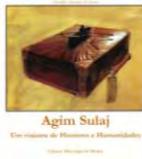
EDIÇÕES INDEPEN DENTES

QUADRINHOS

AGIM SULAJ * catálogo de exposição do artista albanês *Agim Sulaj*, realizada em Moura, em 2011 * abr/2011 * 28 pág. * 155x155mm * color. * **Carlos Rico** – Câmara Municipal de Moura – Praça Sacadura Cabral – S. Gráfico – Moura – 7860-207 – Portugal.

CADERNOS MOURA BD ESPECIAL * dedicado ao centenário de *Fernando Bento*, traz sua adaptação de *'Moby Dick'*, publicada em *'Cavaleiro Andante'* em 1960 * abr/2010 * 40 pág. * A4 * color. * **Carlos Rico** – Câmara Municipal de Moura – Praça Sacadura Cabral – S. Gráfico – Moura – 7860-207 – Portugal.

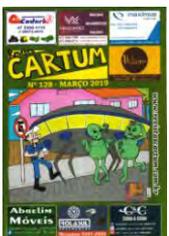
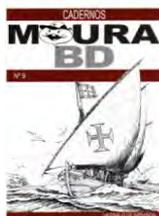
CADERNOS MOURA BD * dedicado a *Victor Mesquita*, traz sua HQ *'O Síndrome de Babel'*, entrevista e desenhos inéditos * n° 8 * abr/2011 * 40 pág. * A4 * color. * **Carlos Rico** – Câmara Municipal de Moura – Praça Sacadura Cabral – S. Gráfico – Moura – 7860-207 – Portugal.



CADERNOS MOURA BD * dedicado a *Vassalo de Miranda*, traz sua HQ *'O Cabo das Tormentas'*, biografia e entrevista * n° 9 * abr/2013 * 44 pág. * A4 * capa color. * **Carlos Rico** – Câmara Municipal de Moura – Praça Sacadura Cabral – S. Gráfico – Moura – 7860-207 – Portugal.

CARTUM * n° 128 * mar/2019 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

CASTELO DE RECORDAÇÕES * n° 6 * fev/2019 * 12 pág. * A5 * **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 117 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-450.



COLEÇÃO ÁGUA NEGRA * n° 4 * fev/2019 * 12 pág. * A5 * **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 117 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-450.

COLEÇÃO FALCÃO NEGRO * n° 4 * fev/2019 * 16 pág. * A5 * **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 117 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-450.

COLEÇÃO JERÔNIMO * n° 5 * fev/2019 * 16 pág. * A5 * **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 117 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-450.



CONAN ZINE * ilustrações de Conan por vários autores * n° 2 * ago/2018 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

DIMENSÃO DO DELÍRIO 3 * HQs de terror de *Angelo Júnior* * out/2018 * 54 pág. * A4 * capa color. * R\$ 27,92 * **Angelo Júnior** – a/c www.clubedeautores.com.br.

O DINOSSAURO JUVENIL * HQs de Zorro, Capitão Marvel, Kiongá, Flecha Ligeira, Batman, Sheena, Bolinha e Pimentinha * n° 1 * mar/2019 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



FANDAVENTURAS ESPECIAL * Série *Garth* * n° 4 * 2019 * 52 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS – O Suave Milagre * desenhos de *Eduardo Teixeira Coelho* * 2019 * 16 pág. * A4 * color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS – A Balada de Fernão Veloso * desenhos de *Eduardo Teixeira Coelho*, episódio de *'O Caminho do Oriente'* * 2019 * 24 pág. * A4 * color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.



FANDCLASSICS * *Terry e os Piratas* * n° 17 * 2018 * 122 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDCLASSICS * *Terry e os Piratas* * n° 23 * 2018 * 122 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANTASMA ARTZINE * *entrevista com Dedy Edson* * n° 3 * out/2018 * 28 pág. * A5 * capa color. * **Paulo Ricardo Kobielski** – R. Carlos Gomes, 961 – B. Tupã – Alvorada – RS – 94824-380 – pr.kobielski@hotmail.com.



FRANCISCO ZAMBUJAL * *catálogo de exposição de Francisco Zambujal, o Mestre da Caricatura Esportiva, realizada em Moura, em 2003* * nov/2003 * 100 pág. * 220x220mm * color. * **Carlos Rico** – Câmara Municipal de Moura – Praça Sacadura Cabral – S. Gráfico – Moura – 7860-207 – Portugal.

GIBI DO HERÓI NACIONAL * *HQs de Jerônimo, Milton Ribeiro e Mazzaropi* * n° 13 * out/2018 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GIBI DO HERÓI NACIONAL * *HQs de Fantastic e Mylar, O Homem Mistério* * n° 14 * fev/2019 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



GIBI DO HERÓI NACIONAL ESPECIAL * *Os Aventureiros Milton Ribeiro, Raimundo e Capitão Atlas* * n° 4 * abr/2019 * 40 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GIBILÂNDIA * *HQs e artigos, entrevista com Bill Mantlo* * n° 1 * mar/2019 * 36 pág. * A5 * R\$ 20,00 * **Roberto Guedes** – Av. Irai, 393, conj. 111 – São Paulo – SP – 04082-001 – guedesbook@gmail.com.

GIBILÂNDIA * *HQs de Alex Toth, Steranko, Jim Starlin, Don Newton, e artigo sobre Alan Moore* * n° 2 * abr/2019 * 36 pág. * A5 * R\$ 20,00 * **Roberto Guedes** – Av. Irai, 393, conj. 111 – São Paulo – SP – 04082-001 – guedesbook@gmail.com.

A MÁQUINA DO TEMPO * *O Voo da Águia (parte I), desenhos de Reg Perrott* * n° 7 * 2006 * 122 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

A MÁQUINA DO TEMPO * *O Voo da Águia (parte II), desenhos de Reg Perrott* * n° 8 * 2007 * 122 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

MÚLTIPLO * *homenagem a Carlos Patati* * n° 27 * jan/2019 * 88 pág. * A5 * color. * R\$ 47,57 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.



MÚLTIPLO * *HQs de Os Invictos e Os Indestrutíveis* * n° 28 * fev/2019 * 64 pág. * A5 * color. * R\$ 41,81 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MUNDO GIBI * *entrevista com Rubens Francisco Lucchetti* * n° 3 * dez/2018 * 40 pág. * A5 * **Paulo Ricardo Kobielski** – R. Carlos Gomes, 961 – B. Tupã – Alvorada – RS – 94824-380 – pr.kobielski@hotmail.com.

PERYC * *Sketchzine* * *sketchs de Peryc por vários autores* * n° 2 * dez/2018 * 8 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.



RECANTOS & CIVILIZAÇÕES 2 * *ilustrações de Angelo Junior* * 2018 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 27,12 * **Angelo Junior** – a/c www.clubedeautores.com.br.

TARZAN – Korak O Filho de Tarzan * *álbum de Russ Manning* * 2018 * 54 pág. * 220x300mm * capa dura * color. * R\$ 95,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowks, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

TARZAN * páginas de John Celardo de 1964 * 2018 * 60 pág. * 225x305mm * color. * R\$ 95,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

TARZAN * páginas de John Celardo de 1965 * 2018 * 60 pág. * 225x305mm * color. * R\$ 95,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

TARZAN * páginas de John Celardo de 1966 * 2018 * 60 pág. * 225x305mm * color. * R\$ 95,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

TARZAN * páginas de John Celardo de 1967 * 2018 * 60 pág. * 225x305mm * color. * R\$ 95,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.



NA TRILHA DOS FANZINES * ilustrações e HQs de Angelo Junior publicadas em fanzines * 2018 * 56 pág. * A4 * capa color. * R\$ 28,00 * **Angelo Junior** – a/c www.clubedeautores.com.br.

VAMPIRAS * série produzida por André Carim, Henry Garrit e May Santos * n° 1 * fev/2019 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 * **André Carim de Oliveira** – andrecarim@outlook.com.

VÍTOR PÉON E O “WESTERN” * estudo ricamente ilustrado de Jorge Magalhães sobre a obra de Vítor Péon * abr/2011 * 48 pág. * A4 * color. * **Carlos Rico** – Câmara Municipal de Moura – Praça Sacadura Cabral – S. Gráfico – Moura – 7860-207 – Portugal.



FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * n° 200 * abr/2019 * 21 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

JORNAL DO SÁBIO * n°s 1251, 1254, 1255 e 1257 * 2019 * 1 pág. * A4 * **Antônio Fernando de Andrade** – R. D. João Moura, 305 – Engenho do Meio – Recife – PE – 50730-030.

MEGAROCK * entrevista com a banda Golpe de Estado, resenhas de CDs e publicações alternativas * n° 70 * jan/2019 * 12 pág. * A4 * **Fernando Cardoso** – C.P. 3535-1 – Diadema – SP – 09950-971 – contato_fernandocardoso@hotmail.com.



LITERATURA, POESIA e MÚSICA

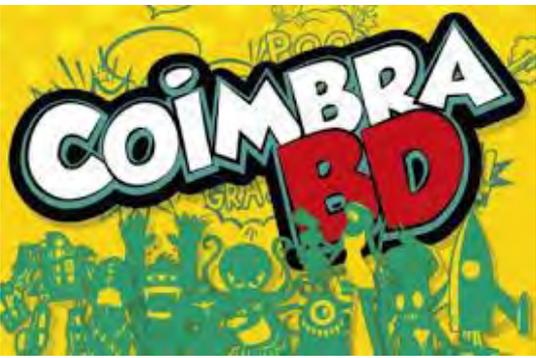
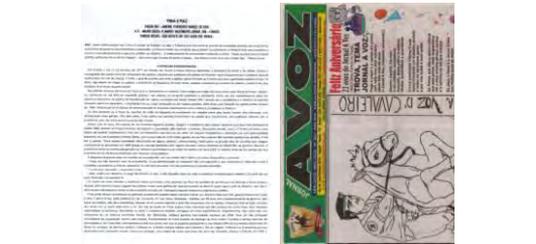
BOLETIM DA AFBN * n°s 8, 9, 10, 12, 14 e 16/2019 – C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

O GARIMPO * n°s 164, 165 e 166 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

LETRAS DE BAR * n°s 14 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

VIDA E PAZ * n° 189 * **Mauro Sousa** – R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos – São Vicente – SP – 11330-220.

A VOZ * n° 163 * Av. Dr. José Rufino, 3625 – Tejipió - Recife - PE - 50930-000.



Chamada para o evento Coimbra BD.

LÁ DE RIBA

ROTEIRO
POÉTICO EM
QUADRINHOS

NÃO SOU LOIRA ARISTOCRÁTICA,
NEM TENHO O OLHO AZUL;
ESTOU APÁTICA E DIGO, ENFÁTICA:
NÃO SOU DO SUDESTE OU SUL...



NORDESTINA EU NASCI,
NORDESTINA ME CRIEI,
NA CAATINGA RESISTI
ELE SABE O QUE PASSEI...



NO COCURLITO, LATA D'ÁGUA,
NA ALPERCATA, RESISTÊNCIA;
NO PEITO, PEQUENA MÁGUA:
NÃO TER LUZ NA RESIDÊNCIA.



NORDESTINA SEMPRE FUI,
COMENDO FEIJÃO E FARINHA;
NA DUREZA, A FORÇA FLUI,
TRANSFORMA FLEBEIA EM RAINHA.



POESIA/ROTEIRO: ANITA COSTA PRADO
DESENHOS: RONALDO MENDES



ATOMIC

Legendas HQ!

Nº 2

GRÁTIS
20 CARDS
SUPER TRUNFO
HERÓIS E VILÕES NACIONAIS

HQ 5
RESENHAS

ENTREVISTA: PAULO MAFFIA

RITA ALFAIATE

BANDA DESENHADA

ENSAIO SOBRE A INCOERÊNCIA ESTILÍSTICA

CLUBE PORTUGUÊS DE
BANDA DESENHADA

16/03/19 15:30H

AVENIDA DO BRASIL, 52-A
FALAGUEIRA, 2700-134 AMADORA

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

A GAZETINHA E O TITÂNICO GARRA CINZENTA

(3ª PARTE) – adaptado da apresentação do livro *Garra Cinzenta* (Conrad/2011)

OS AUTORES DE A GARRA CINZENTA

Hoje, 79 anos depois da publicação do último capítulo da história, não resta muita informação sobre os autores de *A Garra Cinzenta*. O roteirista era Helena Ferraz de Abreu (esposa do jornalista de *A Gazeta* Manoel Ferraz), que usava os pseudônimos Francisco Armond (como assinou *A Garra Cinzenta*) e Álvaro Armando.

Já sobre o desenhista Renato Silva, há informação suficiente para traçar uma breve biografia, principalmente com base no texto que Reinaldo de Oliveira escreveu para o fanzine **Seleções do Quadrix**.

Renato de Azevedo Silva, filho do jornalista Francisco Luiz de Azevedo Silva e Judite Fragoso Silva, nasceu no Rio de Janeiro em 28 de janeiro de 1904, e em 1920 ingressou na Escola Nacional de Belas Artes. Cinco anos depois, fez sua estreia como ilustrador, na revista **Vida Doméstica**. Foi colaborador de diversas outras publicações, como **Vida Nova** e **A Maçã**, até se firmar na revista erótica **Shymmy**. Era até então um desenhista de humor, gênero que abandonou em 1930, quando em **O Cruzeiro** e no suplemento de **O Jornal** passou a ilustrar textos literários.

Sem nunca deixar de lado a ilustração de contos, novelas e seriados em revistas como **Vamos Ler**, **A Noite Ilustrada**, **Carioca**, **O Cruzeiro** e **A Cigarra**, Renato Silva estreou nos Quadrinhos ilustrando a história do personagem **Nick Carter**, iniciada no **Suplemento Juvenil** em maio de 1937, poucos meses antes da aparição de *A Garra Cinzenta* em **A Gazetinha**. Depois disso, produziu duas longas séries para o **Diário de Notícias**: *Histórias Que Ficaram na História* e *Histórias da História do Mundo*, fartamente distribuídas, pelo próprio autor, a vários jornais do Brasil e de Portugal.

Publicou ainda diversos volumes da série **A Arte de Desenhar**, até hoje disponível pelos sebos do Brasil, além do livro **Manual Prático de Desenhos**. Como ilustrador, estampou seu traço em um dos maiores clássicos da literatura infanto-juvenil brasileira: **Cazuza**, de Viriato Corrêa.

Renato Silva faleceu no dia 6 de agosto de 1981, no Rio de Janeiro, de causas naturais.

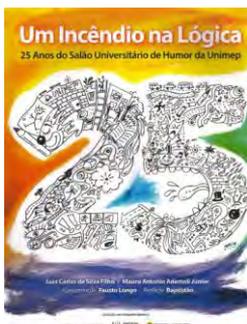
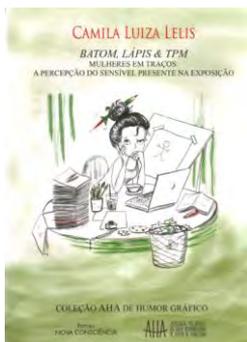
WORNEY ALMEIDA DE SOUZA



Capa de *A Arte de Desenhar*, páginas de *Calendário Nacional* e *Histórias da História do Mundo*.

AHA – Associação dos Amigos do Salão Internacional de Humor de Piracicaba

Edson Rontani Junior me enviou uma bela coleção de livros produzidos pela AHA – Associação dos Amigos do Salão Internacional de Humor de Piracicaba. **JIC Mendes, Ilustrador** é dedicado a José Ignacio Coelho Mendes, que iniciou sua carreira em 1947 no jornal **A Noite**. O livro traz amostras de seu trabalho e comentários de seu neto. **3 Anos de Humor** é a reedição do primeiro catálogo feito pelo Salão de Humor de Piracicaba em 1976. **Batom, Lápis e TPM**, de Camila Luiza Lelis, é um estudo sobre as Mulheres na arte, charge e caricatura. Um **Incêndio na Lógica** registra os 25 Anos do Salão Universitário de Humor da Unimep. Edson enviou também outros dois livros. **Ilustre Guardanapo**, publicado pelo Sesi-SP, traz ilustrações de Fausto Longo feitas em guardanapos. **1973, Quando Tudo Começou!** conta a história do 1º Salão Mackenzie de Humor e Quadrinhos, realizado em 1973, considerado o 1º Salão de Humor feito no Brasil.



Tira de Gomez, publicada em jornal de Brasília, enviada por Cleber José Coimbra.

FANZINETECA GERALDES LINO

Trechos de mensagens enviadas por Carlos Gonçalves

Realmente não esperava estar tão ocupado com atividades, tudo isso culpa de duas situações, o Centenário do Nascimento de Eduardo Teixeira Coelho e a inauguração da Fanzineteca Geraldes Lino, que teria uma exposição e um catálogo, além da presença do homenageado que em vida ofereceu cerca de 800 Fanzines à Bedeteca de Amadora, que se publicaram em Portugal. A exposição é composta por vários originais da minha posse e que recolhi durante a minha vida de colecionador e nas minhas deslocações ao estrangeiro. Aí os desenhadores ofereceram a meu pedido alguns desenhos que utilizei como capas do Boletim do CPBD. Cada quadro terá um original que utilizei para a capa, nos primeiros números, e o Fanzine fotocopiado. Infelizmente tudo se atrasou e o Geraldes Lino morreu, sem ver a sua sala inaugurada.



Ainda que tarde, infelizmente, pois o Geraldes Lino já não se encontra entre nós, foi inaugurada a Fanzineteca Geraldes Lino, numa iniciativa da Câmara Municipal da Amadora. A reportagem fotográfica do Prof. António Martinó com os nossos agradecimentos retrata o momento.



QUARTETOS PIORAMENTOS

Edgard Guimarães

O artigo escrito pelo Lio sobre os Quartetos trouxe boas lembranças. Não sei se os que havia em minha infância eram os da Melhoramentos, mas lembro que em casa tinha um de aves do Brasil e outro de hortaliças, muito bonitos.

Mas o ponto que quero tocar é que, estimulado pelos Quartetos verdadeiros, eu mesmo quis fazer o meu. E fiz um completo com 40 cartas, 10 séries de 4 cartas, trazendo 40 super-heróis que eu já havia criado na época. Esse quarteto teve até caixinha para guardar as cartas. E foi muito jogado, com os primos, colegas, amigos de infância. Feito em papel mais encorpado de um bloco de desenho vendido bem barato pela FENAME, um programa do MEC, com as figuras desenhadas a nanquim com pena “mosquitinho” e coloridas com lápis de cor. No verso colado um papel estampado para imitar os baralhos.

Depois comecei a fazer outro quarteto apenas com meus personagens humorísticos, mas não terminei. Comecei a fazer também um dominó com meus personagens insetos da Turma do Afonso. Esse eu quase terminei, mas logo de cara cometi um erro. Para dar um dominó de 28 peças, precisava de 7 figuras diferentes e eu escolhi apenas 6.

Outro tipo de jogo que fez muito sucesso em minha infância foi o Jogo de Memória. E desse eu também fiz um, que também foi muito jogado com os amigos e familiares. Mas não fiz com personagens meus, e sim com personagens da revista **Recreio** que, em casa, era comprada regularmente. O jogo, chamado ‘Memó Recreio’ teve 24 cartas, 12 pares de personagens. Dá para ver que os desenhos foram decalcados diretamente das revistas com papel carbono, depois reforçados com lápis preto grosso e coloridos com lápis de cor.

Muito depois, na idade adulta, cheguei a fazer outros jogos, para a diversão dos sobrinhos, mas esses feitos lá na década de 1970, quando nada podia ser feito (segundo hoje se imagina, já que não havia computador), tiveram o seu charme.







HQ de Katita, colaboração de **Anita Costa Prado** e **Ronaldo Mendes**.

ABRIL E O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE E. T. COELHO

Pedro Mota – Presidente do Clube Português de Banda Desenhada

Proseguindo a comemoração do centenário do nascimento de Eduardo Teixeira Coelho, o Clube Português de Banda Desenhada inaugura em abril uma nova exposição na sua sede social. Depois de “Inéditos” (janeiro), “Os Animais na obra de E.T. Coelho” (fevereiro) e “ETCoelho e a Figura Humana” (março), é a vez duma mostra sobre a representação da água e dos céus, “As Águas na Obra de ETCoelho”, também inserida num ciclo preparado a partir de uma proposta de José Ruy, em que são destacados diferentes aspetos da obra do autor. A seleção dos trabalhos que compõem a mostra é, uma vez mais, de José Ruy.

Em jeito de balanço destas primeiras mostras, o Clube promove no próximo sábado, também na sua sede, a primeira de várias conferências sobre a obra de Eduardo Teixeira Coelho. O primeiro painel de conferencistas é constituído por José Ruy, Cristina Gouveia, e por mim próprio.

José Ruy é (para além dum autor de banda desenhada que dispensa apresentações neste espaço) a maior autoridade sobre Eduardo Teixeira Coelho, que conheceu muito bem (como grande amigo), com quem partilhou estúdio, aprendeu muito, e com quem trabalhou em diversos projetos, do Cortejo Histórico de Lisboa, de 1947, dirigido por Leitão de Barros, comemorativo da conquista de Lisboa aos mouros em 1147, ao projeto da nau São Vicente, que se afundou no Tejo, à organização da Exposição de Literatura Infantil, realizada no Palácio da Independência em Lisboa, em 1952, onde se apresentou um núcleo de BD dos dois autores. Colaborou ativamente nas mais recentes edições em livro de obras de ETCoelho. Neste ano de comemoração do centenário do nascimento de Coelho, tem sido um agente fundamental no destaque do talento e humanidade de ETCoelho, desdobrando-se na organização e comissariado de mostras e na apresentação de palestras e visitas guiadas. Para esta primeira conferência sobre Eduardo Teixeira Coelho, José Ruy retoma o “arranjo” que fez do estudo de Domingos Isabelinho sobre “A Lei da Selva”, transformando-o numa palestra dividida em duas partes, apresentando agora a primeira.

Cristina Gouveia é doutoranda em História, especialidade em História Contemporânea, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com um projeto sobre as histórias aos quadrinhos na imprensa infantil e juvenil entre 1936 e 1962. É técnica superior da Câmara Municipal da Amadora, tendo integrado a equipa do AmadoraBD, de 1998 a 2014, e tendo coordenado o Centro Nacional de Banda Desenhada e Imagem, entre 2000 e 2015. A sua intervenção na conferência centra-se na apreciação de uma imagem de uma história aos quadrinhos, retirada da adaptação desenhada de “Os Doze de Inglaterra”, considerando três vidas distintas: a prancha original, desenhada por Eduardo Teixeira Coelho e com legendas de Raúl Correia, a página que integrou a história de continuidade publicada na revista juvenil de histórias aos quadrinhos O Mosquito, nos anos de 1950-1951, e, por último, a página da recente edição em álbum, com a chancela da Gradiva.

Finalmente, eu farei uma intervenção centrada na leitura e apreciação duma prancha dum episódio de “Wango”, procurando, a partir do tema da representação da água, explicar o domínio de Coelho sobre a linguagem da BD, e, consequentemente, a sua importância como autor, e procurando também situar, na história da banda desenhada, algumas das técnicas narrativas utilizadas.



CONVITE

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DOS 100 ANOS DO NASCIMENTO
DE

EDUARDO TEIXEIRA COELHO

O CLUBE PORTUGUÊS DE BANDA DESENHADA
Inaugura a 4ª exposição de trabalhos deste grande desenhador
"AS ÁGUAS NA OBRA DE ET Coelho"

na sua Sede, Avenida do Brasil 52A - 2700 - 134 - Amadora

No dia 6 de Abril pelas 15H00

ÀS 16H00 haverá uma palestra de José Ruy acompanhado de

Cristina Gouveia e Pedro Mota



CONVITE

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DOS 100 ANOS DO NASCIMENTO
DE

EDUARDO TEIXEIRA COELHO

O CLUBE PORTUGUÊS DE BANDA DESENHADA

Aproveitando as ampliações do material exposto na
Biblioteca Nacional, que merece ser visto e apreciado
também pelos munícipes da Amadora criámos outra
exposição a inaugurar

na sua Sede, Avenida do Brasil 52A - 2700 - 134 - Amadora

No dia 4 de Maio pelas 15H30



Convites para exposições sobre Eduardo Teixeira Coelho, enviados por Carlos Gonçalves.

CARTUNS E OUTROS

TROVA, MINHA CIDADE! - I



TROVA, MINHA CIDADE! - II



TROVA, MINHA CIDADE! - III



TROVA, MINHA CIDADE! - IV



TROVA, MINHA CIDADE! - V



TROVA, MINHA CIDADE! - VI

